

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FELIPE GORGES DOS SANTOS

**A CONTABILIDADE E A CONTRIBUIÇÃO DE SUAS INFORMAÇÕES PARA A
GESTÃO DE UMA ESCOLA DE SAMBA:**

**O CASO DO GRÊMIO RECREATIVO CULTURAL ESCOLA DE SAMBA UNIÃO
DA ILHA DA MAGIA**

**FLORIANÓPOLIS
2012**

FELIPE GORGES DOS SANTOS

**A CONTABILIDADE E A CONTRIBUIÇÃO DE SUAS INFORMAÇÕES PARA A
GESTÃO DE UMA ESCOLA DE SAMBA:**

**O CASO DO GRÊMIO RECREATIVO CULTURAL ESCOLA DE SAMBA UNIÃO
DA ILHA DA MAGIA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade do Estado de Santa Catarina como um dos pré-
requisitos para a obtenção do título de bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Nivaldo João dos Santos

FLORIANÓPOLIS
2012

FELIPE GORGES DOS SANTOS

**A CONTABILIDADE E A CONTRIBUIÇÃO DE SUAS INFORMAÇÕES PARA A
GESTÃO DE UMA ESCOLA DE SAMBA:**

**O CASO DO GRÊMIO RECREATIVO CULTURAL ESCOLA DE SAMBA UNIÃO
DA ILHA DA MAGIA**

Esta monografia foi apresentada como TCC, no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, à banca examinadora constituída pelo(a) professor(a) orientador(a) e membros abaixo mencionados.

Florianópolis, SC, 17, de novembro de 2012.

Professor Roque Brinckmann, Dr.
Coordenador de TCC do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca examinadora:

Professor Nivaldo João dos Santos, Dr.

Orientador

Professor Luiz Alberton, Dr.
Membro

Professora Aghata Frade Ferreira.
Membro

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a minha família. Aos meus pais e a minha esposa, por todo carinho e incentivo.

Agradeço ao meu orientador, o professor Nivaldo, pelo apoio e o tempo que precisou dedicar durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores e colegas, que estiveram presentes durante o período da minha graduação.

Ao Grêmio Recreativo e Cultural Escola de Samba União da Ilha da Magia por ter contribuído com as informações necessárias para a conclusão deste trabalho.

**Samba de enredo da Escola de Samba
União da Ilha do Governador
Carnaval de 1982**

A minha alegria atravessou o mar
E ancorou na passarela
Fez um desembarque fascinante
No maior show da Terra
Será que eu serei
o dono desta festa um rei
No meio de uma gente tão modesta
Eu vim descendo a serra
Cheio de euforia para desfilar
O mundo inteiro espera
Hoje é dia do riso chorar

Levei o meu samba
Pra mãe-de-santo rezar
Contra o mau olhado
Carrego o meu Patuá

Acredito ser o mais valente
Nesta luta do rochedo com o mar
(E com o mar)

É hoje o dia da alegria e a tristeza
Nem pode pensar em chegar

Diga espelho meu
Se há na avenida
Alguém mais feliz que eu

Compositores:
Didi e Mestrinho

RESUMO

Santos, Felipe Gorges. **A contabilidade e a contribuição de suas informações para a gestão de uma escola de samba**: o caso do Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba União da Ilha da Magia.. 57 fls. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

A pesquisa tem como objetivo geral verificar se o papel da contabilidade em uma escola de samba tem alcance além das finalidades meramente legais e como objetivos específicos apresentar o conceito de escola de samba, introduzindo-a no terceiro setor; identificar as práticas contábeis específicas a entidades do terceiro setor; apresentar às exigências legais inerentes a prestação de contas; identificar as principais fontes de recursos e os principais gastos da entidade; identificar as características do modelo de gestão da entidade. A técnica utilizada na pesquisa foi o Estudo de Caso, enquanto a coleta de dados foi realizada através de entrevista com um diretor do Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba União da Ilha da Magia. Verificou-se pelo resultado da pesquisa que a contabilidade tem papel significativo dentro da organização. Embora de maneira simplificada, a entidade faz uso de ferramentas de controle gerencial: planejamento e orçamento. Os recursos recebidos de subvenções governamentais são repassados para a agremiação com o único objetivo de custear o desfile, sendo então vedada a sua utilização para outros fins, como, por exemplo, sanar despesas administrativas e desenvolvimento de projetos sociais. Para as outras despesas da entidade, os recursos utilizados são os provenientes de eventos organizados pela escola, cessão do direito de imagem, etc.

Palavras-chave: Contabilidade, Terceiro Setor, Informação Contábil, Gestão, Escola de Samba.

RESUMEN

Santos, Felipe Gorges. **La contabilidad y la contribución de su información para la gestión de una escola de samba: el caso del Grêmio Recreativo e Cultural Escola de Samba União da Ilha da Magia**. 57 fls. Monografía (Contabilidad Licenciatura) - Departamento de Contabilidad. Universidad Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

La investigación tiene como objetivo verificar que la función general de la contabilidad en una escola de samba tiene que ir más allá de los fines puramente jurídicos y de objetivos específicos introducen el concepto de una escola de samba, su introducción en el tercer sector, la identificación de los criterios contables específicos para las entidades tercer sector, la responsabilidad inherente presente los requisitos legales, identificar las principales fuentes y los gastos principales de la entidad, identificar las características del modelo de gestión de la entidad. La técnica utilizada en esta investigación fue el estudio de caso, mientras que la recolección de datos se realizó a través de entrevistas con el director de Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba União da Ilha da Magia. Es el resultado de la investigación que la contabilidad desempeña un papel significativo en la organización. Aunque de manera simplificada, la entidad hace uso de herramientas de control de gestión: planificación y presupuestación. Los fondos recibidos de las subvenciones del gobierno se transfieren a la universidad con el único propósito de financiar el desfile, a continuación, quedando prohibido su uso para otros fines como, por ejemplo, administrativas y de desarrollo remedio gastos de los proyectos sociales. Para otros gastos de la organización, los recursos utilizados son los de las manifestaciones organizadas por la escuela, la asignación de derechos de imagen, etc.

Palabras Clave: Contabilidad, Tercer Sector, Información Contable, Gestión, Escola de Samba.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Características estrutural-operacional das organizações do terceiro setor...	22
Quadro 2 - Referências legais sobre as imunidades previstas no RIR.....	25
Quadro 3 - Demais isenções previstas para ESFL	26
Quadro 4 - A economia do carnaval.....	31
Quadro 5 - Quesitos julgados no desfile das escolas de samba de Florianópolis	33
Quadro 6 - Enredos apresentados nos desfiles de blocos carnavalescos.....	38
Quadro 7 - Resumo dos carnavais do GRCESUIM	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma da entidade **Erro! Indicador não definido.**

Figura 2 - Fluxograma de compra de mercadorias e prestação de serviços **Erro! Indicador não definido.**

LISTA DE ABREVIATURAS

CC – Código Civil

CF – Constituição Federal

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social

COPNI - Classificação dos Objetivos das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

CSLL – Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

CTN – Código Tributário Nacional

ESFL – Entidade sem finalidade de lucro

GRCUSUIM – Grêmio Recreativo e Cultural Escola de Samba União da Ilha da Magia.

FASFIL - As fundações privadas e as associações sem fins lucrativos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ITG – Interpretação Técnica Gerencial

LIESF – Liga das Escolas de Samba de Florianópolis

NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade

NBC T – Norma Brasileira de Contabilidade Técnica

NBC TG - Norma Brasileira de Contabilidade Convergente com as Normas Internacionais

ONG – Organização Não Governamental

RIR – Regulamento do Imposto de Renda

UIM – União da Ilha da Magia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 TEMA E PROBLEMA.....	13
1.2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS	15
1.2. Objetivo geral	15
1.2.2 Objetivos específicos	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 METODOLOGIA	17
1.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	18
1.6 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O TERCEIRO SETOR	19
2.1.1 Características do terceiro setor.....	21
2.2 LEIS BRASILEIRAS INERENTES AO TERCEIRO SETOR.....	23
2.2.1 Constituição Federal de 1988	23
2.2.2 Código Tributário Nacional.....	23
2.2.3 Código Civil brasileiro	24
2.2.4 Isenções e Imunidades	25
2.3 ASPECTOS CONTÁBEIS INERENTES AO TERCEIRO SETOR.....	26
2.3.1 Normas contábeis destinadas ao terceiro setor.....	26
2.3.3 Balanço patrimonial.....	27
2.3.4 Demonstração do superávit ou déficit do período.....	28
2.3.5 Demonstração das mutações do patrimônio social do período	28
2.3.6 Demonstração dos fluxos de caixa do período	28
2.3.7 Notas explicativas.....	29
2.4 ESCOLA DE SAMBA	29
2.4.1 As escolas de samba no carnaval de Florianópolis	31
2.4.2 O desfile das escolas de samba.....	33
2.4.3 A Prestação de Contas	34
3.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	37
3.2 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA ENTIDADE.....	39
3.3 O MODELO CONTÁBIL E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	40
3.3.1 Principais fontes de recursos e despesas	42
3.3.2 Gestão de carnaval.....	43
3.4 Divulgação das informações contábeis	44
3.5 O EMPREGO DA CONTABILIDADE NA PRESTAÇÃO DE CONTAS	45
3.6 AÇÕES E PROJETOS SOCIAIS.....	45
4 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS.....	46
4.1 CONCLUSÕES.....	46
4.2 SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	54
Apêndice A – Questionário aplicado.....	54
Apêndice B – Enredo do Carnaval 2013	54
Apêndice C - Samba de Enredo Carnaval 2013	60

1 INTRODUÇÃO

O carnaval é uma festa popular que faz parte da cultura brasileira. Ele desperta a paixão de milhares de pessoas de todo o Brasil e também do exterior, movimentando a economia do país. Dados do Ministério da Cultura apontam, de acordo com Pontes (2012), que o carnaval brasileiro movimenta cerca de 5,5 bilhões reais por ano, sendo que o sucesso do desfile das escolas de samba pode ser mensurado, segundo Lopes, Malaia e Vinhais (2009, p. 1), “pela movimentação financeira oriunda do mercado publicitário e da mídia que o transformou em um grande produto a ser exibido e “vendido”, mundialmente, como um segmento da indústria cultural brasileira”.

A origem do carnaval brasileiro remonta às comemorações da colheita, praticada pelos povos da Roma Antiga, da Grécia e do Egito, o Entrudo, e chegou ao país com os colonizadores portugueses no século XVII. Era comemorado principalmente por pessoas pobres e sua principal característica era a brincadeira de sujar uns aos outros (GARCIA, 2007).

Os Cordões e Ranchos Carnavalescos surgiram em 1870. (GARCIA, 2007) Seu surgimento está atrelado à repressão ao Entrudo, que, conforme Diniz (2008 p. 78), “impulsionaram as camadas populares a se organizarem a fim de obterem licença da polícia para desfilar”. Os dois seguimentos, conforme Garcia (2007 p. 24), “ensaiavam os primeiros movimentos de desfiles coreográficos e instrumentais, que seriam o alicerce dos desfiles das escolas de samba atuais”. Os blocos carnavalescos, segundo Ferreira (2004), surgiram no Rio de Janeiro no início do século XX, sendo estes mais simples e menos luxuosos do que os Ranchos. Segundo Garcia (2007 p.31), os blocos introduziram “instrumentos de percussão inéditos, como o surdo e o tamborim, junto a outros já conhecidos como a lata de manteiga, a cuíca, e o pandeiro. Foi a origem da bateria das escolas de samba”.

Sobre a origem das escolas de samba, Fernandes (2001, p.53) afirma que:

As inovações essenciais que deram um novo perfil aos antigos blocos, transformando-os em escolas de samba, apareceram entre 1928 e 1932. São elas: o gênero musical samba moderno juntamente com a sua dança correspondente; um cortejo capaz de desfilar executando a dança do samba; a adoção de um conjunto instrumental de percussão inclusive com instrumentos novos ou desconhecidos (o surdo e a cuíca), e a obrigatoriedade da ala das baianas. Estes elementos superpostos a outros herdados dos ranchos – o enredo, o mestre-sala e a porta-bandeira, as alegorias e a comissão de frente – normalizaram as escolas de samba.

As agremiações carnavalescas surgem da união de comunidades e representam de certa forma a ligação entre esse grupo de pessoas. Em uma escola de samba existem, de acordo com Lopes, Malaia e Vilnhais (2009), várias lideranças comprometidas com os desafios e resultados, tornando-a uma grande empresa.

A paixão pelo carnaval pode ser retratada na seguinte passagem:

Mas afinal, que dia é esse? Que dia é esse que nos faz tremer, suar frio e o coração bater mais forte? Que nos faz sofrer sem dor? Que nos faz temê-lo e, ao mesmo tempo, ansiar pela sua excitante chegada? Que dia é esse que nos extrai o sangue, o suor e até mesmo as lágrimas? Que faz nossa individualidade ser completamente absorvida pelo êxtase coletivo? (VASCONSELOS 2007 apud OLIVEIRA 2009 p. 3)

Uma escola de samba possui atividades durante todo o ano. Essas atividades dividem-se, em projetos sociais, cursos profissionalizantes, ensaios, organização de eventos para angariar fundos, como, por exemplo, shows nacionais e festividades populares, assim como a Festa Junina, além do processo de criação do desfile, que, segundo Lopes, Malaia e Vinhais (2012), é a principal atividade das escolas de samba.

Uma entidade carnavalesca é uma organização sem finalidade de lucro - ESFL, uma associação de caráter sociocultural. Suas características a diferem das entidades com fins lucrativos, tanto na área de gestão quanto na de arrecadação de recursos e, por isso, conforme Imeton (2008), não é submetida ao mesmo tratamento em seus aspectos contábeis e gerenciais. As principais fontes de recurso de uma ESFL são formadas, de acordo com Olak & Nascimento (2010, p. 26), “com a participação do Governo Federal, Estadual e municipal (subvenções) e da sociedade como um todo”.

Considerando que a maior parcela dos recursos que mantém uma escola de Samba são subvenções, a contabilidade pode ser utilizada como contribuição para uma melhor gestão, permitindo aos diretores, por meio das informações contábeis, acompanharem a situação econômico/financeira da entidade. Tais informações permitirão que o poder público, por meio da prestação de contas, possa acompanhar se as verbas foram corretamente destinadas para os fins propostos.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Uma escola de samba, assim como as demais ESFL tem um papel social a promover. Conforme Marcovitch (1997 apud OLAK & NASCIMENTO 2010, p. 20), “por desempenhar funções de interesse público, espera-se que a organização do terceiro setor cultive a

transparência [...] quanto aos recursos obtidos e os recursos alocados”. Nesse foco, Falconer (1999, p. 17) afirma que:

Para atingir sucesso e, simultaneamente, maximizar o benefício social de sua atuação, as organizações devem, obrigatoriamente, prestar contas a alguém. [...] Deverá ser com a capacidade de demonstrar posições claras e resultados concretos que as organizações conseguirão se destacar.

A sustentabilidade de uma ESFL está relacionada com a sua capacidade de captar recursos. A captação deve ser, conforme Falconer (1999), suficiente e contínua. A utilização dos recursos deve ser competente, para assim a entidade garantir sua perpetuação e alcançar seus objetivos. Elas necessitam estar em dia com todas as suas obrigações fiscais e precisam de profissionais qualificados para elaborar a prestação de contas ao poder público, indispensável para o recebimento de novos recursos (FLORIANÓPOLIS; SANTA CATARINA 2011).

Para Marion (2006, p. 24), “a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões”. Segundo Padoveze (2004 p.51-52):

[...] a contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização. Os objetivos da contabilidade, pois, devem ser aderentes, de alguma forma explícita ou implícita, àquilo que o usuário considera como elementos importantes para seu processo decisório.

As informações geradas pela contabilidade são úteis para os diversos usuários das informações contábeis. Nesse sentido, Iudícibus (1995, p. 21) afirma que o objetivo básico da contabilidade “pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais”. Essas informações “não estão limitadas apenas ao registro de dados que afetem o patrimônio da entidade, mas sim, possui o compromisso de tornar esses fatos contábeis em informações que auxiliem na gestão e na tomada de decisão” (IMETON 2008, p.23). É obrigatória por lei a escrituração contábil para as ESFL.

Considerando a relevância das informações contábeis, o tema desta pesquisa consiste em verificar o papel da contabilidade no auxílio da gestão de uma escola de samba, possibilitando à entidade um melhor controle financeiro e gerencial.

Todas as ESFL devem ter a contabilidade organizada. Para as ESFL aplicam-se os princípios fundamentais da contabilidade e as demais normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC. Existe a necessidade do reconhecimento mensal das despesas

e receitas, da elaboração de demonstrações contábeis, em que pode ser observado se o patrimônio social da entidade teve superávit ou déficit do exercício. (BRASIL 2009, CFC 2012)

Sendo assim, a questão desta pesquisa é: A diretoria de uma escola de samba utiliza as informações geradas pela contabilidade para fins que não sejam a escrituração contábil e a prestação de contas exigida por lei?

1.2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa consiste em verificar quais são as contribuições da contabilidade para uma escola de samba.

1.2.2 Objetivos específicos

A partir do objetivo geral propõe-se:

- a) Apresentar o conceito de escola de samba,
- b) Identificar as práticas contábeis específicas a entidades do terceiro setor;
- c) Apresentar às exigências legais inerentes à prestação de contas;
- d) Identificar o modelo contábil da entidade;
- e) Identificar as características do modelo de gestão da entidade.

1.3 JUSTIFICATIVA

Por se tratar de uma entidade sem fim lucrativo, uma escola de samba possui como principais fontes de recursos subvenções do poder público e doações recebidas de empresas privadas, através de incentivos fiscais, por exemplo, os concedidos de acordo com a Lei de Incentivo à Cultura, Lei n.º 8.313/91, que possibilita que pessoas físicas e jurídicas destinem parte do valor a ser recolhido como imposto sobre a renda para patrocínios ou doações a projetos culturais.

O fato das principais fontes de recursos serem compostas de subvenções e doações implica na necessidade de transparência por parte da entidade beneficiada. Para Steinbach (2008, p. 14-15), “evidenciar a gestão de tais recursos é prestar contas [...] à sociedade. Ao fornecerem aos seus usuários externos as formas de sua existência, as organizações ganham maior credibilidade diante de outras que não se utilizam desses mecanismos”.

A contabilidade é de grande importância para o terceiro setor. Por meio dela é possível que se observe se os recursos estão sendo empregados de maneira correta. De acordo com Salomon (1997, p.174 apud MARTINS et. al 2011 p. 6):

[...] as entidades sem fins lucrativos, tem sido submetidas a sérias contestações sobre seus resultados, não somente pelo número recente de escândalos, mas também pelo crescimento das dúvidas sobre sua eficiência e eficácia.

Devido à desconfiança, os provedores de recursos procuram se assegurar que a entidade utilizou os recursos para fins sociais. Caso isso não ocorra, provavelmente, conforme Olak & Nascimento (2010, p. 21), “tais entidades terão seus recursos restritos ou até mesmo “cortados”. Para Martins (2011), a importância da contabilidade nas ESFL não se restringe apenas a demonstrar qual a origem e a aplicação dos recursos. Desempenha papel legal, pois valida juridicamente os atos financeiros da entidade.

Internamente, a contabilidade tem papel de protagonista na tomada de decisão. Um controle detalhado dos recursos e das despesas da entidade é fundamental para a gestão. Estas informações podem ser obtidas por meio da contabilidade, que possui em sua ampla área de estudo informações financeiras e não financeiras, as quais podem ser utilizadas na tomada de decisão. A gestão, por sua vez, é, de acordo com Imeton (2008), o ponto fraco das organizações do terceiro setor é a gestão e o atribui a sua falta de profissionalização.

A pesquisa se justifica também pela pouca abordagem ao tema, observado por meio de pesquisas feitas na rede mundial de computadores (Internet), periódicos e livros. Das pesquisas encontradas, tais como: Lopes, Malaia e Vinhais (2009); Oliveira (2009); Oliveira e Gomes (2009); Tuterá (2011) e Pontes (2012) foram abordados temas ligados a administração de empresas, não dando ênfase aos estudos da contabilidade.

Face o exposto, essa pesquisa pretende explorar dados acerca da utilização da contabilidade por uma organização do terceiro setor, uma escola de samba do município de Florianópolis, e verificar quais suas contribuições para a gestão respectiva.

1.4 METODOLOGIA

O método empregado nesta pesquisa é caracterizado como indutivo. Partiu-se de temas gerais já discutidos e registrados na literatura contábil, dos quais suas práticas já foram estudadas e inseridas na gestão de organizações sem fins lucrativos, e procurou-se estabelecer correlação com o modelo de gestão empregado pela empresa pesquisada.

Conforme Silva (2003, p. 39), a indução parte de registros menos gerais para enunciados mais gerais. Gil (1999, p. 23) frisa que não há como deixar de reconhecer a importância do método indutivo para as ciências naturais, chegando a considerá-lo o mais adequado para investigações em seu âmbito.

A pesquisa pode ser definida, segundo Gil (1999, p. 42), como sendo o processo formal e sistemático do desenvolvimento do método científico. Esta pesquisa é classificada como sendo exploratória e descritiva. Exploratória porque se procura aprofundar em questões consideradas relevantes na gestão administrativa e financeira das entidades, possibilitando que sejam encontrados problemas que abram caminhos a novas pesquisas. É também descritiva, uma vez que tem em seus objetivos descrever o grau de utilização de informação contábil, ferramentas gerenciais, planejamento e orçamento na gestão administrativa e financeira de uma escola de samba.

A técnica utilizada foi o estudo de caso. Segundo Gil (1999, p. 72-73) o Estudo de Caso caracteriza-se como um "estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado...".

A coleta de dados se deu por meio de entrevista. Segundo Cervo, Bervian e Da Silva (2007), entrevista é uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio de interrogatório do informante, dados para a pesquisa. A entrevista é estruturada, ou seja, constituída de questões previamente formuladas, estabelecidas pelo entrevistador em roteiro também prévio, impedindo assim a formulação de novas perguntas e a substituição de alguma já existente, de acordo com Barros & Lehfel'd (2007, p. 51).

Assim, pretende-se levantar informações diretamente com os diretores do Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba União da Ilha da Magia – GRCESUIM, com o intuito de observar como a contabilidade está inserida dentro da gestão financeira da agremiação.

O meio utilizado para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica. Na pesquisa bibliográfica foi encontrado o suporte, através da literatura existente, das informações necessárias acerca do tema proposto, com o objetivo de unir informações de

conhecimento sobre temas como terceiro setor, contabilidade, gestão e como esses se relacionam dentro da realidade das instituições.

1.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Esta pesquisa é limitada a uma escola de Samba do Grupo Especial do carnaval de Florianópolis. A agremiação foi selecionada devido ao fato de a mesma ter se originado na comunidade em que o pesquisador reside e por este compor seu setor de harmonia e evolução.

Outra limitação do estudo é o fato de às informações que embasam o estudo de caso foram levantadas através de questionário aplicado a um dos diretores da escola.

1.6 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa está dividida em quatro capítulos: introdução, fundamentação teórica, estudo de caso e por fim as conclusões e sugestões para futuras pesquisas.

O primeiro capítulo apresenta o contexto da pesquisa, ou seja, apresenta o tema e o problema. Também são apresentados os objetivos da pesquisa, além de sua justificativa e da metodologia científica empregada.

No segundo capítulo é apresentada a fundamentação teórica necessária para o alcance dos objetivos da pesquisa, envolvendo a revisão bibliográfica acerca de temas pertinentes ao terceiro setor: conceitos, legislação, prestação de contas, bem como o que é uma escola de samba e os aspectos contábeis e gerenciais aplicados as ESFL.

O terceiro capítulo apresenta o estudo de caso, abordando o histórico da instituição e o ambiente em que está inserida, bem como os temas propostos nos objetivos da pesquisa.

Por fim, o capítulo quatro apresenta as conclusões da pesquisa e as sugestões para futuros trabalhos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O TERCEIRO SETOR

A origem do terceiro setor está relacionada com a filantropia. Os primeiros registros de instituições filantrópicas na história estão presentes na Roma Antiga, através de entidades que promoviam a distribuição de alimento e prestavam assistência funerária. Após o surgimento da Igreja Católica, as ações filantrópicas passaram a ser basicamente sua exclusividade, financiadas pelas doações dos fiéis (NUNES, 2006). No Brasil, conforme Paiva (2007), as atividades sociais desenvolvidas pela Igreja Católica foram a única forma de filantropia até meados do século XX.

Para Albuquerque (2006), aos movimentos associativos de cunho religioso ou político dos séculos XVI e XVII presentes no continente americano e europeu são o primeiro indício das entidades que hoje compõem o terceiro setor. No Brasil a expansão do seguimento passa a ter maior evidência a partir da década de 1980, coincidindo com o início do processo de redemocratização do país com o fim do período ditatorial, de acordo com o IBGE (2002).

Para Machado (2010), o fato de o Brasil ser um país com aparentes desigualdades, de ter a sociedade se organizado de forma autônoma como entidades do terceiro setor, buscando alcançar o bem comum, é algo digno de admiração, principalmente pelo fato de o setor público brasileiro ser bastante burocratizado e ineficiente em cumprir seu papel social e de o segundo setor buscar apenas a maximização dos lucros.

A expressão Terceiro Setor é recente. Até pouco tempo atrás, a sociedade referia-se apenas a dois setores: “o Estado” e o “Mercado” (IMETON, 2008). A primeira menção ao termo ocorreu somente em 1972 com a publicação, de acordo com Pace (2009 p. 38), “do artigo *The untapped potential of the “third sector”*”, de Amitai Etzioni [...]. Nele o autor defende uma política social de governo que deveria incentivar a criação e o fomento de organizações privadas sem fins lucrativos”.

A designação Terceiro Setor, segundo Cabral (2007) é dada ao conjunto de instituições privadas que se baseiam no trabalho associativo e voluntário, que possuem missão e atuação voltadas ao bem social. O terceiro setor, de acordo com Paes (2004, p. 99 apud MACHADO 2010, p. 28), pode ser conceituado como sendo o “conjunto de organismos, organizações ou instituições sem fins lucrativos dotados de autonomia e administração própria que apresentam como função e objetivo principal atuar voluntariamente

junto à sociedade civil visando seu aperfeiçoamento”. Para Fernandes (1994 apud COELHO 2002, p. 62),

[...] pode-se dizer que o terceiro setor é composto por organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não governamental que dão continuidade às práticas tradicionais de caridade, da filantropia e do mecenato e expandem o seu sentido para outros domínios, graças, sobretudo, à incorporação do conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na sociedade civil.

A existência de um Terceiro Setor pressupõe a existência de outros dois setores. Os outros setores da sociedade são o Estado, cujos deveres e obrigações com a população estão previstos na constituição, e o Mercado, que é composto pelas entidades com finalidade de lucro, as empresas comerciais, industriais e de serviços. De acordo com Kisil (1997 apud MADRUGA et al 2012, p. 254):

o primeiro setor é o governo, que utiliza seu papel regulador pelo cumprimento das decisões legais, além de estabelecer políticas públicas. Já o segundo setor seria o mercado, cujo interesse é regulado pelos indivíduos que dele fazem parte, sem qualquer referência a bens públicos. Produzem mercadorias e serviços, gerando bens, produção e renda.

A necessidade da existência das entidades do Terceiro Setor se deve ao fato do governo não ser capaz de cumprir seu papel social. As organizações do terceiro setor se contrapõem às ações do Estado e do Mercado. De acordo com Paiva (2007, p. 12), “nos espaços onde o Estado e o mercado não atuam surgem iniciativas da sociedade civil, sob diversas formas de atuação, [...], tendo estreita ligação com a relação mantida entre Estado e sociedade civil”. No mesmo foco, Nunes (2008, p. 31) afirma que o surgimento do setor está relacionado “à notória incapacidade do Estado de promover todas as carências sociais, que em regra não encontram também no Mercado um interesse direto na sua resolução...”.

Para Nunes (2006), a dicotomia entre o setor público e o privado foi fragmentada com o surgimento do Terceiro Setor. De acordo com Paes (2004), além dos dois setores,

...identifica-se a existência de um terceiro setor, mobilizador de um grande volume de recursos humanos e materiais para impulsionar iniciativas voltadas para o desenvolvimento social, setor no qual se inserem as sociedades civis sem fins lucrativos, as associações civis e as fundações de direito privado, todas entidades de direito social.(PAES 2004 p. 98 apud MACHADO 2010 p. 27)

Definir quais entidades realmente compõem o Terceiro Setor não é tarefa simples de se estabelecer (PAIVA, 2007). Vários autores afirmam, conforme Cabral (2007 p. 9), que:

[...] a definição do setor pela negativa, multiplicidade e variedade de organizações que o compõem e a ambigüidade de seu termos são elementos que contribuem para criar obstáculos de naturezas várias para as organizações, dificultar a identificação do setor na sociedade e estabelecer empecilhos para a possibilidade de constituição de um setor com contornos definidos. Além disso, concorrem para a criação de um vocabulário conceitual intrincado e impreciso.

2.1.1 Características do terceiro setor

Segundo Paiva (2007, p. 22), o Terceiro Setor é formado por organizações diversas que possuem:

... características comuns, definidas, segundo as Organizações das Nações Unidas – ONU, em parceria com a Universidade Johns Hopkins, como aquelas que: não têm finalidade lucrativa, e, portanto, não distribuem lucros; não são governamentais, ou seja, não pertencem à esfera pública; contam com a participação voluntária e possuem uma estrutura organizacional. Desta forma, são segregadas, sob uma mesma denominação, organizações com objetivos diversos e, por vezes conflitantes.

Para Machado (2010, p. 28), o Terceiro Setor tem como característica a complementação das ações do:

- a) Governo – Atende às necessidades da sociedade, onde este deixa lacunas, por não poder suprir, como: educação, saúde, assistência social, cultura, comunicação e outros;
- b) Mercado – Por ter a característica da obtenção de lucro, não consegue ir ao encontro das necessidades acima citadas, mas, se estas forem parcial ou totalmente satisfeitas, criará um público de consumidores para o mercado.

Albuquerque (2006) acrescenta duas outras características às apresentadas acima. De acordo com o autor, as ações praticadas pela entidade têm maior dimensão, isto é, detêm maior realce político e econômico por serem ações voluntárias. Outra característica é o fato de enfatizarem a complementação entre ações públicas e privadas. Para Freeman & Shouer (1993 apud OLAK & NASCIMENTO 2010, p.3), as características peculiares ao Terceiro Setor são:

- a) Quanto ao lucro (*profit*): o lucro não é a razão de ser dessas entidades.
- b) Quanto à propriedade (*ownership*): pertencem a comunidade. Não são normalmente caracterizadas pela divisibilidade do capital em partes proporcionais, que podem ser vendidas ou permutadas.
- c) Quanto às fontes de recursos (*ressources*): as contribuições com recursos financeiros não dão direito ao doador de participação proporcional nos bens ou serviços da organização.
- d) Quanto às principais decisões políticas e operacionais (*policy & operating decisions*): as maiores decisões políticas e algumas decisões operacionais são tomadas por consenso de voto, via assembléia geral, por membros de diversos segmentos da sociedade direta ou indiretamente eleitos.

Uma quinta característica pode ser acrescentada às citadas por Freeman & Shouer. De acordo com Summers (1991, p. 432 apud OLAK & NASCIMENTO 2010), a essas características acrescenta-se:

- e) Quanto à responsabilidade gerencial: diverge das entidades com fins lucrativos. Não há, por parte da administração, responsabilidade do retorno sobre os investimentos.

De acordo com Salomon & Anheir (1997 apud CABRAL 2007) existem seis características estrutural-operacional comuns ao TS. Essas características são apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 1- Características estrutural-operacional das organizações do terceiro setor

Estruturadas	São organizações institucionalizadas que apresentam formalização de objetivos, processos e procedimentos que venham a assegurar sua longevidade.
Privadas	Não fazem parte do aparato institucional governamental, o que não as impede de receberem recursos do Estado.
Não Distribuidora de lucros	Não podem distribuir lucros entre seus dirigentes. Esse atributo representa a não existência da figura do proprietário.
Autogovernadas	São organizações autônomas. Respondem apenas a legislação que as regula. Esta característica completa a da estrutura pois, as organizações precisam desenvolver controles internos formais e regras internas.
Voluntárias	Caracterizam-se pela presença de trabalho voluntário, não remunerado. Não há participação obrigatória ou coercitiva de seus membros.
Finalidade Pública	As entidades precisam servir a algum propósito público, externo, contribuindo para o bem social.

Fonte: Adaptado de CABRAL (2007)

Algumas das características presentes acima fazem com que certas ESFL não sejam caracterizadas como organizações do Terceiro Setor. (IBGE 2002) Em estudo intitulado As fundações privadas e as associações sem fins lucrativos – FASFIL, promovido pelo IBGE em 2002 foram identificadas no país mais de quinhentas mil entidades sem fins lucrativos. Porém, devido aos critérios adotados pelo estudo, excluindo diversas naturezas jurídicas classificadas como sem fins lucrativos, fizeram com que o total de entidades consideradas pelo estudo como pertencentes ao Terceiro Setor ficasse em cerca de duzentos e setenta e seis mil instituições.

O que levou ao estudo a exclusão de algumas atividades foi o fato de:

...certas entidades são formalmente consideradas como sem fins lucrativos, mas não se enquadram, simultaneamente, aos critérios de privadas, sem fins lucrativos, institucionalizadas, auto-administradas e voluntárias. Este é o caso das seguintes categorias:

303-4: Serviço Notarial e Registral (Cartório); 307- 7: Serviço Social Autônomo; 308-5: Condomínio em Edifícios; 309-3: Unidade Executora (Programa Dinheiro Direto na Escola); 310-7: Comissão de Conciliação Prévia; 311-5: Entidade de Mediação e Arbitragem; 312-3: Partido Político; 313-1: Entidade Sindical; e, 321-2: Fundação ou Associação Domiciliada no Exterior (IBGE 2002, p. 15).

Não é o propósito desta pesquisa se aprofundar na discussão sobre quais entidades, de fato, pertencem ao Terceiro Setor. Desta forma, a didática utilizada para a classificação da entidade será a Classificação dos Objetivos das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – COPNI, presente no estudo FASFIL. Com a escolha estão contempladas todas as entidades sem fins lucrativos, independentemente da discussão literária direcionadas para o assunto. Desta forma considera-se em aspectos gerais, assim como Nunes (2007 p.25), como sendo o Terceiro Setor “um conjunto de organizações de origem privada, dotadas de autonomia, administração própria e finalidade não lucrativa, cujo objetivo é promover o bem-estar social através de ações assistenciais, culturais, e de promoção da cidadania”.

2.2 LEIS BRASILEIRAS INERENTES AO TERCEIRO SETOR

2.2.1 Constituição Federal de 1988

A Constituição Federal de 1988 - CF, em seu art. 150, veda à União e aos demais entes federativos a instituição de impostos sobre os templos de qualquer culto e ao “patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei”. Ressalta-se que a imunidade prevista na CF contempla apenas, conforme o § 4 do referido artigo, “o patrimônio, a renda e os serviços, relacionados com as finalidades essenciais das entidades nelas mencionadas”.

2.2.2 Código Tributário Nacional

Aprovado pela Lei nº 5.172 de outubro de 1966, o Código Tributário Nacional – CTN prevê a imunidade tributária estabelecida na CF subordinada à observância de três requisitos. Os requisitos são, conforme o art. 14 do Código Tributário Nacional:

- A não distribuição de qualquer parcela do lucro;
- Aplicação integral, no Brasil, dos recursos nas atividades fins da organização e;

- Manter a escrituração de suas receitas e despesas de maneira formal (manter escrituração contábil).

Ressalta-se o § 2º do artigo 12 da Lei 9.532 de 10 de dezembro de 1997, que altera a legislação tributária nacional, estabelece que para terem o direito de gozar das imunidades previstas no art. nº 150 da CF as instituições devem obrigatoriamente atender aos seguintes requisitos:

- a) não remunerar, por qualquer forma, seus dirigentes pelos serviços prestados;
- b) aplicar integralmente seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais;
- c) manter escrituração completa de suas receitas e despesas em livros revestidos das formalidades que assegurem a respectiva exatidão;
- d) conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos, contado da data da emissão, os documentos que comprovem a origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas, bem assim a realização de quaisquer outros atos ou operações que venham a modificar sua situação patrimonial;
- e) apresentar, anualmente, Declaração de Rendimentos, em conformidade com o disposto em ato da Secretaria da Receita Federal;
- f) recolher os tributos retidos sobre os rendimentos por elas pagos ou creditados e a contribuição para a seguridade social relativa aos empregados, bem assim cumprir as obrigações acessórias daí decorrentes;
- g) assegurar a destinação de seu patrimônio a outra instituição que atenda às condições para gozo da imunidade, no caso de incorporação, fusão, cisão ou de encerramento de suas atividades, ou a órgão público.
- h) outros requisitos, estabelecidos em lei específica, relacionados com o funcionamento das entidades a que se refere este artigo.

2.2.3 Código Civil brasileiro

O Código Civil Brasileiro - CC, em seu art. 44, define as pessoas jurídicas de direito privado como sendo: I – as associações; II – as sociedades; III – as fundações; IV – as organizações religiosas (Incluído pela Lei nº 10.825, de 22.12.2003); V – os partidos políticos (Incluído pela Lei nº 10.825, de 22.12.2003).

De acordo com o CC, associações caracterizam-se pela união de pessoas organizadas sem finalidade econômica. Segundo Albuquerque (2006, p. 42), associação “é a pessoa jurídica criada com base na união de idéias e esforços de pessoas em torno de um propósito que não tenha finalidade lucrativa”. Embora não tenha fins lucrativos, conforme Yong (2004), a associação poderá desempenhar atividade lucrativa, porém essas atividades não podem ter como fim a distribuição de lucro, mas sim colaborar com as atividades fins da entidade. As associações organizam-se por meio de estatutos. De acordo com o art. 54 do CC, o estatuto deve conter, no mínimo:

- I - a denominação, os fins e a sede da associação;
- II - os requisitos para a admissão, demissão e exclusão dos associados;
- III - os direitos e deveres dos associados;
- IV - as fontes de recursos para sua manutenção;
- V – o modo de constituição e de funcionamento dos órgãos deliberativos; (Redação dada pela Lei nº 11.127, de 2005)
- VI - as condições para a alteração das disposições estatutárias e para a dissolução;
- VII – a forma de gestão administrativa e de aprovação das respectivas contas. (Incluído pela Lei nº 11.127, de 2005)

Fundações, conforme Young (2004, p. 16) “podem ser conceituadas como a universalidade de bens, com personalidade jurídica, para atingir um fim estipulado pelo fundador, sendo este objeto imutável”. O CC permite a constituição de fundações apenas para fins religiosos, morais, culturais ou de assistência. Sua constituição se dá por meio de escritura pública ou testamento, devendo ser especificado o fim a que se destina. Para que o estatuto da fundação seja alterado é, segundo o art. 67 do CC, obrigatório que a reforma:

- I - seja deliberada por dois terços dos competentes para gerir e representar a fundação;
- II - não contrarie ou desvirtue o fim desta;
- III - seja aprovada pelo órgão do Ministério Público, e, caso este a denegue, poderá o juiz supri-la, a requerimento do interessado.

As Organizações Religiosas e os Partidos Políticos passaram a configurar como categoria jurídica por força da lei federal 10.825/03. Segundo Albuquerque (2006), anteriormente à Lei, estavam enquadradas como associações.

2.2.4 Isenções e Imunidades

O Regulamento do Imposto de Renda – RIR é parte do Decreto Federal nº 3000, de 26 de março de 1999. De acordo com os arts. nº 168, 169 e 170, são imunes ao imposto sobre a renda os Templos de Qualquer Culto; os Partidos Políticos e Entidades Sindicais dos Trabalhadores; e as Instituições de Educação e de Assistência Social. A imunidade prevista no RIR está atrelada às seguintes normas legais:

Quadro 2 - Referências legais sobre as imunidades previstas no RIR

Templos de Qualquer Culto	CF, art. 150, inciso VI, alínea "b".
Partidos Políticos e Entidades Sindicais dos Trabalhadores	CF, art. 150, inciso VI, alínea "c", CTN, art. 14
Instituições de Educação e de Assistência Social.	Lei nº 9.532/1997

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

O RIR prevê ainda, em seu art. 174, a isenção do imposto sobre a renda e da contribuição social sobre o lucro líquido, as pessoas jurídicas caracterizadas como de “caráter filantrópico, recreativo, cultural e científico e as associações civis que prestem os serviços para os quais houverem sido instituídas e os coloquem à disposição do grupo de pessoas a que se destinam, sem fins lucrativos”, desde que observados os certames da Lei nº 9532/1997.

As demais isenções estão dispostas no quadro a seguir:

Quadro 3 - Demais isenções previstas para ESFL

Programas de Integração Social (PIS), Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PASEP)	O decreto federal 4.524/2002 prevê a alíquota de 1% sobre a folha de salário, desde que a entidade possua o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEAS) expedido pelo Conselho Nacional de Assistência Social. (OLAK & NASCIMENTO 2010, p.47)
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)	O RIR prevê a isenção da CSLL em seu art. nº 174. Com relação à COFINS, a isenção está prevista no Art. nº 14 da Medida Provisória 2.518-35/2001.
Contribuições para a Seguridade Social	A isenção está prevista na Lei nº 12.101/2009. A isenção está condicionada a diversos requisitos semelhantes aos do § 2º do artigo 12 lei 9.532/1997 e a não existência de débitos junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil e ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS.

Fonte: Elaborado pelo autor

2.3 ASPECTOS CONTÁBEIS INERENTES AO TERCEIRO SETOR

2.3.1 Normas contábeis destinadas ao terceiro setor

As normas contábeis que versam sobre a contabilidade de entidades sem finalidade de lucro são recentes no Brasil. As pesquisas e as publicações sobre o tema são raras e apenas recentemente o CFC pronunciou-se sobre o assunto, conforme citado por Olak & Nascimento (2010). Em setembro de 2012 o CFC aprovou uma nova norma técnica voltada às entidades sem finalidade de lucro. Trata-se da interpretação técnica gerencial – ITG 2002.

A ITG 2002 prevê a aplicabilidade dos princípios fundamentais de contabilidade e das demais normas técnicas às entidades do Terceiro Setor. Prevê, também, a necessidade da elaboração das demonstrações contábeis da mesma maneira que a das empresas com fins lucrativos, modificando apenas algumas nomenclaturas de contas, inclusive de notas explicativas. Os registros contábeis, de acordo com a ITG 2002,

devem evidenciar as contas de receitas e despesas, com ou sem gratuidade, superávit ou déficit, de forma segregada, identificáveis por tipo de atividade, tais como educação, saúde, assistência social e demais atividades. (CFC, 2012, [não paginado])

As demonstrações contábeis atendem principalmente aos usuários externos da informação contábil e podem ser definidas como:

...uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas... (CFC 2009^a, [não paginado])

As demonstrações contábeis apresentadas como obrigatórias para as ESFN, conforme a ITG 2002, são:

- (a) balanço patrimonial ao final do período;
- (b) demonstração do resultado do período;
- (c) demonstração das mutações do patrimônio líquido do período;
- (d) demonstração dos fluxos de caixa do período;
- (e) notas explicativas, compreendendo um resumo das políticas contábeis significativas e outras informações explanatórias.

A ITG 2002 enumera as demonstrações apresentadas na NBC TG 26. Porém, deve ser observado que a nomenclatura de algumas contas sofre modificações. No Balanço Patrimonial a conta Capital deve ser substituída por Patrimônio Social, integrante do grupo Patrimônio Líquido, e as palavras Lucro ou Prejuízo devem ser substituídas, respectivamente, por Superávit ou Déficit, nas Demonstrações do Resultado do Período, Mutações do Patrimônio Líquido e Fluxo de Caixa.

2.3.3 Balanço patrimonial

É uma demonstração estática. Reflete a posição financeira da entidade ao fim do período abrangente. Para Araujo (2005, p.6 116 apud Machado 2010), o Balanço Patrimonial é considerado “uma demonstração estática que se reveste de importância no sentido de se conhecer a capacidade que tem a organização de cumprir suas obrigações e investir em novos

projetos”. A Composição Balanço Patrimonial é de duas colunas. No lado direito são apresentados os valores que compõem os ativos da entidade. Do lado esquerdo são apresentados os valores que compõem o passivo e o patrimônio social.

2.3.4 Demonstração do superávit ou déficit do período

A Demonstração do Superávit ou Déficit do período é uma adaptação da Demonstração do Resultado do Período. Ela tem por objetivo “evidenciar todas as atividades desenvolvidas pelos gestores relativas a um determinado período de tempo” (OLAK & NASCIMENTO 2010 p. 71). Nesse foco, de acordo com Machado (2010), este demonstrativo é o que apresenta quantitativamente as ações desenvolvidas pela entidade e por isso deve ser bem estruturado, de modo a apresentar clareza e transparência.

Diferente das entidades com fins lucrativos, não está na apresentação do resultado a ênfase do demonstrativo. Conforme Olak & Nascimento (2007), embora seja apresentado um resultado que pode vir a ser deficitário ou superavitário, a preocupação maior da entidade é com as ações promovidas. O valor do superávit ou do déficit do período deve ter seu registro na conta Superávit ou Déficit do Exercício. Após a apresentação e aprovação dos resultados em assembléia dos associados, os valores deverão ser transportados à conta Patrimônio Social (Imeton 2008).

2.3.5 Demonstração das mutações do patrimônio social do período

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Social do Período explica as modificações ocorridas no Patrimônio Social da entidade. Desta forma, são apresentados na demonstração “os saldos no início do período e os acréscimos/decrécimos por doações recebidas, superávit ou déficit obtido na demonstração do Superávit ou Déficit do Exercício e, eventualmente, por possíveis ajustes no patrimônio Social” (Olak & Nascimento 2010, p. 73).

2.3.6 Demonstração dos fluxos de caixa do período

O CFC conceitua a demonstração dos fluxos de caixa como uma demonstração que:

„, fornece informações acerca das alterações no caixa e equivalentes de caixa da entidade para um período contábil, evidenciando separadamente as mudanças nas atividades operacionais, nas atividades de investimento e nas atividades de financiamento. (CFC 2009b)

Sua elaboração é viável às ONGs e é uma “necessidade administrativa, um instrumento de apoio ao processo de tomada de decisão e controle gerencial” (OLAK & NASCIMENTO 2010, p. 74). Possibilita aos gestores “um planejamento financeiro, dentre muitos aspectos, o momento de se buscarem recursos para a manutenção de suas atividades” (ARAUJO 2005 apud IMETON 2010, p. 39).

2.3.7 Notas explicativas

As notas explicativas devem auxiliar os usuários a compreender as demonstrações financeiras. As informações constantes das notas explicativas são quantitativas e qualitativas e têm por finalidade a evidência das informações que não ficaram claras, ou não foram evidenciadas nas demonstrações (ALBUQUERQUE 2010). A NBC TG 26 enuncia que a estrutura das notas explicativas deve:

apresentar informação acerca da base para a elaboração das demonstrações contábeis e das políticas contábeis específicas utilizadas de acordo com as normas vigentes; divulgar a informação requerida pelas normas, interpretações e comunicados técnicos que não tenha sido apresentada nas demonstrações contábeis; e prover informação adicional que não tenha sido apresentada nas demonstrações contábeis, mas que seja relevante para sua compreensão. (CFC 2009a, [não paginado])

Quanto a informações, as notas explicativas devem conter, por exemplo:

... (b) os critérios de apuração da receita e da despesa, especialmente com gratuidade, doação, subvenção, contribuição e aplicação de recursos; [...] (d) as subvenções recebidas pela entidade, a aplicação dos recursos e as responsabilidades decorrentes dessas subvenções; (e) os recursos de aplicação restrita e as responsabilidades decorrentes de tais recursos; (f) os recursos sujeitos a restrição ou vinculação por parte do doador; [...] (l) segregar os atendimentos com recursos próprios dos demais atendimentos realizados pela entidade; (m) todas as gratuidades praticadas devem ser registradas de forma segregada, destacando aquelas que devem ser utilizadas na prestação de contas nos órgãos governamentais, apresentando dados quantitativos, ou seja, valores dos benefícios, número de atendidos, número de atendimentos, número de bolsistas com valores e percentuais representativos [...].(CFC, 2012, [não paginado])

2.4 ESCOLA DE SAMBA

Segundo Cavalcanti (1994), o cenário carnavalesco existente no Rio de Janeiro anteriormente às escolas de samba era estratificado. Cada camada social tinha sua forma de brincar o carnaval. De acordo com a autora:

As Grandes Sociedades [...], desfilavam com enredos de crítica social e política apresentados ao som de ópera, com fantasias luxuosas e carros alegóricos e eram organizadas pelas camadas sociais mais ricas. Os ranchos [...] desfilavam também com um enredo, fantasias e carros alegóricos ao som de sua marcha características e eram

organizados pela pequena burguesia urbana. Os blocos, forma menos estruturada, [...]situavam-se nas áreas de moradia das camadas mais pobres da população, os morros e os subúrbios cariocas. (CAVALCANTI, 1994, p.23)

Além dessas características, segundo Galvão (2009) a existência das escolas está relacionada com a própria criação do samba. De acordo com Fernandes (2001, p. 60), “samba é a designação da música urbana herdeira do lundu e da modinha, impregnada dos ritmos fundamentais africanos, que vai surgir entre as décadas de 1910 e 1920 no Rio de Janeiro”.

Foram os blocos carnavalescos que deram origem às escolas de samba. Cavalcanti (1994), Fernandes (2001) e Galvão (2009), dão o título de primeira escola de samba ao Deixa Falar, originado no final da década de 1920, como bloco, e posteriormente transformado em rancho. O Deixa Falar estava estabelecido no bairro do Estácio. De acordo com (Fernandes 2001), foi um importante reduto do samba. Segundo Galvão (2009 p. 37), o Deixa Falar trouxe a cena carnavalesca:

...um novo modelo de coreografia, em que todos sambavam marchando para frente; de uma nova batida de samba, elaborada pelos sambistas do Estácio [...], que superava suas origens no maxixe; de uma percussão incrementada pela introdução de instrumentos que vieram a ser definitivos; e de ter atinado com o novo e feliz apelido – escola de samba...

A Estação Primeira de Mangueira, a mais antiga escola de samba dentre as atualmente existentes, surgiu, segundo Galvão (2009), em 1929, originária de blocos existentes no morro. No início da década de 1930, conforme Cavalcanti (1994, p. 23-24):

Paulo da Portela e Antônio Rufino, organizadores do Bloco Pioneiros de Oswaldo Cruz [...] formaram em 1932 a escola Vai Como pode, depois conhecida como Portela. Haroldo Barbosa (1984:39) comenta também a necessidade experimentada pelo moro do Salgueiro (em 1932/1933) de criação de uma escola de samba: “(...) formação característica que aquela altura (...) vinha se insinuando como a força aglutinadora do carnaval dos morros e dos subúrbios, a despeito do grande sucesso dos ranchos”.

O primeiro desfile das escolas de samba ocorreu no Rio de Janeiro no ano de 1932 e contou, conforme Diniz (2008), com 19 escolas de samba, vindo a se “generalizar em outras partes do país, como São Paulo, Porto Alegre e Curitiba, surge na capital do Estado de Santa Catarina em 18 de outubro de 1948, quando foi fundado o Grêmio Cultural Esportivo e Recreativo Escola de Samba Protegidos da Princesa” (SANTHIAS 2010).

As proporções que tomaram o desfile das escolas de samba fizeram com que se originasse uma cadeia que de acordo com Pontes (2012), se inicia nos fornecedores de matéria

prima para a confecção de fantasias e construção de carros alegóricos e termina na transmissão do desfile oficial pelas emissoras de televisão. Ainda sobre os reflexos do mercado do samba na economia, Pontes (2012), trás as seguintes informações:

Setores da economia movimentados pela indústria do carnaval:	A festa consegue impactar 52 setores da economia, entre os quais hotelaria, alimentação, transporte, varejo, indústrias gráfica e editorial, bebidas, instrumentos musicais, indústrias de plástico, ferragens, isopor, tintas e têxtil, audiovisual (televisão, cinema, cds e dvds), entretenimento (bailes, espetáculos, shows).
Geração de emprego e renda	O carnaval também alavanca uma variada gama de atividades informais, que geram empregos para artesãos, marceneiros, eletricitas, aramistas, escultores, pintores, seguranças, modeladores, garçons, enfermeiros, motoristas, músicos, bailarinos, produtores, e até mesmo para profissionais com alta qualificação, como arquitetos, engenheiros, designers de moda, historia-dores, entre outros.
Profissionais envolvidos na confecção de fantasias	apenas a confecção de uma fantasia envolve o trabalho de sete diferentes profissionais: costureira, serralheiro, chapeleiro, aderecista, sapateiro, decorador e moldador de vacuum forming (profissional que faz moldes plásticos).

Quadro 4 - A economia do carnaval

Fonte: Adaptado de PONTES (2012, p. 62)

2.4.1 As escolas de samba no carnaval de Florianópolis

O surgimento das escolas de samba está relacionado, segundo Bueno (2008), à presença de marinheiros cariocas que se fixaram nos morros da capital, após a implantação do 5º Distrito Naval em Florianópolis.

Existem duas correntes que divergem quanto ao surgimento da primeira escola de samba em Florianópolis. A maior parte dos autores atribui, assim como Bueno (2008) e Santhias (2010), o título de primeira escola de samba à escola Protegidos da Princesa. Entretanto, segundo Silva (2006):

Em 1947, o primeiro agrupamento sob a designação “escola de samba” apresentou-se no carnaval de Florianópolis. [...]. O grupo denominava-se “Narciso e Dião e sua escola de samba” [...]. Conforme as crônicas dos jornais da época a escola de samba de Narciso e Dião teve como local de saída o Morro da Caixa, “reduto do samba” onde se instalaram os marinheiros cariocas e onde havia grande movimentação de festas familiares e bailes organizados pela população negra local. Esse dado é relativamente recente, pois até a realização da pesquisa de Silva (2005) a Protegidos da Princesa vinha sendo considerada na literatura acadêmica como a escola de samba mais antiga do carnaval de Florianópolis.

Na década de 1950 surgiram na cidade novas agremiações carnavalescas, dentre as quais, a Embaixada Copa Lord (1955) que, assim como Os Protegidos da Princesa, são as escolas mais antigas ainda presentes no carnaval da cidade (BLUMENBERG 2005). A década de 1960 trouxe novos fatos ao carnaval da ilha. Em 1962, foi fundada a Unidos da Coloninha. Um ano antes, em 1961, o desfile das escolas de samba foi oficializado pela prefeitura municipal. O planejamento do desfile passou à responsabilidade do Departamento de Educação e Cultura (BUENO 2008). De acordo com Tramonte (1996, p. 116), no fim da década:

...as escolas de samba já estão totalmente consagradas no espaço público e começa a penetrar também o espaço das elites [...]. Além disso, as escolas de samba ampliam sua influência no âmbito local para atingir o poder público estadual que coloca recursos e investe esforços no sucesso do desfile. O debate sobre as vantagens turísticas dos desfiles já ocupa a página dos jornais e as pressões no sentido de maior apoio da Prefeitura se intensificaram...

Segundo Santhias (2010), a partir da segunda metade da década de 1970, o carnaval ilhéu sofreu grandes transformações, inclusive passou a figurar no calendário de eventos turísticos da cidade. Foi na década de 1970, de acordo com Bueno (2008, p. 27) que “Influenciadas pelas técnicas empresariais das escolas cariocas, o carnaval florianopolitano iniciou o processo de profissionalização do mundo do samba no final da década de 70, início de 80”.

Mais uma vez, assim como na década de 1940, foram pessoas oriundas do Rio de Janeiro, chegadas à ilha, empregadas pela recém-instalada ELETROSUL, que influenciaram as inovações ocorridas no carnaval florianopolitano (SILVA 2006, SANTHIAS 2010). Em 1977 um grupo de funcionários da ELETROSUL fundou o Bloco Carnavalesco Consulado do Samba, e como explana Santhias (2010), seus componentes trouxeram à cidade um profissionalismo antes desconhecido no carnaval catarinense, dando destaque ao bloco que alcançou o status de escola em 1986. Em 1989, segundo Silva (2006, p. 80), ocorreu a “separação entre o carnaval de rua e o carnaval “espetáculo” em razão da mudança do local de realização do desfile, com a construção do sambódromo (a Passarela do Samba Nego Quirido)”.

As décadas de 1980 e 1990 foram marcadas, segundo Tramonte e Santhias (1996, 2010), pelo intercâmbio entre as agremiações de Florianópolis e as escolas do Rio de Janeiro, pelo fim dos desfiles nas ruas com a inauguração do Sambódromo e pela vinda de jurados da daquela cidade para julgar a disputa do carnaval, trazendo mais transparência, uma vez que o desfile era julgado por integrantes das próprias escolas. Quanto ao intercâmbio com as escolas

do Rio de Janeiro, Tramonte (1996) o coloca como o principal responsável pela elevação do patamar do carnaval da ilha, que passa a figurar nos moldes do grandioso e luxuoso carnaval carioca. Ainda hoje um grande espetáculo musical e cultural.

A quinta escola de samba de Florianópolis, a União da Ilha da Magia, foi fundada apenas no ano de 2009.

2.4.2 O desfile das escolas de samba

No grupo especial do carnaval de Florianópolis competem entre si cinco escolas de samba. O desfile é organizado pela Liga das Escolas de Samba de Florianópolis – LIESF, junto com a prefeitura do município e ocorre no sábado de carnaval. A apuração do resultado do desfile competitivo ocorre na segunda-feira. Na terça-feira ocorre o desfile das campeãs, quando as escolas melhores colocadas voltam a desfilar. O desfile é julgado por uma equipe de 27 membros contratados pela LIESF com a aprovação das agremiações. Os julgadores ficam distribuídos em cabines dispostas no decorrer da passarela do samba.

De acordo com o Manual do Julgador do Desfile das Escolas de Samba de Florianópolis para o carnaval 2012, eram nove os quesitos a serem julgados no desfile: bateria, samba-enredo, harmonia, evolução, enredo, carros alegóricos e adereços, fantasias, comissão de frente e mestre-sala e porta-bandeira. A avaliação é feita por três pessoas, que ficam dispostas em cabines diferentes, com o intuito de julgar cada quesito durante todo o desfile.

Quadro 5 - Quesitos julgados no desfile das escolas de samba de Florianópolis

Bateria	É considerada o coração da escola. Sua função é, por meio da sonoridade de seus instrumentos servir ao canto e a dança dos componentes do desfile.
Samba enredo	É a composição criada sobre o enredo. Sua letra e melodia devem possuir riqueza melódica e poética.
Harmonia	É o perfeito entrosamento entre a bateria e o canto dos componentes da agremiação.
Evolução	É o movimento rítmico e contínuo da agremiação durante o desfile. O desfile deve ser livre e espontâneo.
Enredo	É o desenvolvimento literário sobre o que a escola irá apresentar. É o próprio roteiro do desfile e deve ser sua base principal. A disposição das alas, carros alegóricos e o samba-enredo devem estar de acordo com a história desenvolvida no enredo.
Alegoria e adereços	É a representação plástica do enredo.
Fantasias	É a caracterização de personagens que tem por objetivo ilustrar o enredo. Devem ser criativas e explorar um universo de cores dando “vida” ao desfile. A disposição das cores deve estar bem distribuída entre as alas e

	alegorias.
Comissão de frente	É o primeiro contingente humano da agremiação. Deve apresentar a escola e saudar o público durante o desfile.
Mestre Sala e Porta-Bandeira	A Porta-Bandeira deve ostentar o pavilhão da escola de samba e ao Mestre-Sala cabe protegê-lo. O casal apresenta um bailado com características próprias. A Porta-Bandeira é a figura mais representativa de uma agremiação e cabe a ela conduzir o pavilhão da entidade.

Fonte: Manual do Julgador do desfile das escolas de samba de Florianópolis 2012

2.4.3 A Prestação de Contas

As agremiações carnavalescas de Florianópolis recebem recursos municipais, estaduais e federais. Cada uma das esferas governamentais possui legislação própria que deve ser observada no ato da prestação de contas. Para receber os recursos, a entidade encaminha ao órgão competente um plano de trabalho, por meio do qual é apresentado um projeto de desembolso para os valores que serão recebidos em função de convênio. Uma vez aprovada a proposta, os recursos recebidos deverão ser utilizados apenas com despesas previstas no plano de trabalho. Caso contrário a entidade, não terá sua prestação de contas aprovada.

a) Prefeitura Municipal de Florianópolis: A prestação de contas dos valores repassados pela Prefeitura é regida pela lei municipal 5454/2011, regulamentada pelo Decreto municipal 8.869/2011. De acordo com o art. 5º da referida Lei, “as subvenções estender-se-ão exclusivamente às entidades que realizem serviços sociais ou atividades que visem ao desenvolvimento cultural...”. Quanto à obrigatoriedade da prestação de contas, segundo o Decreto 8.869/2011:

art. 7º [...]deverá ser entregue dentro do prazo de 60 (sessenta) dias, contados da data do recebimento do recurso, de acordo com a finalidade da despesa e no valor da parcela, contendo os seguintes documentos, em consonância no que couber, com a legislação pertinente:

- I - Ofício de encaminhamento da Prestação de Contas, assinado pelo Presidente da Instituição e pelo responsável financeiro quando houver [...];
- II – Plano de Trabalho e Aplicação dos Recursos recebidos [...];
- III – Demonstrativo financeiro de aplicação dos recursos [...];
- IV – Original do extrato bancário da conta específica mantida pela entidade beneficiada, no qual está evidenciado o ingresso e a saída dos recursos;
- V – Relação de pagamentos com as respectivas cópias de cheques nominais e individuais [...];
- VI – Original dos comprovantes da despesa emitidos em nome da instituição beneficiada (nota fiscal, recibo e cupom fiscal) com o devido termo de aceite [...];
- VII – Relatório firmado por dirigente da entidade beneficiada acerca do cumprimento dos objetivos previstos, quando da aplicação dos recursos repassados [...];
- VIII – Comprovante da devolução do saldo de recursos porventura existentes, à conta indicada;

IX – Comprovante do recolhimento do DAM – Documento de Arrecadação Municipal, quando da compra da Nota Fiscal Avulsa.

b) Governo do Estado de Santa Catarina: Para receber recursos estaduais a entidade deverá apresentar proposta de trabalho que deverá conter no mínimo, conforme o art. 14 do Decreto 127/2011:

- I - descrição do objeto e da finalidade do convênio, de modo a permitir a identificação precisa do que se pretende realizar ou obter;
- II - justificativa contendo a caracterização do interesse público em executar o objeto, evidenciando os benefícios econômicos e sociais a serem obtidos pela sociedade;
- III - local ou região de execução do objeto e indicação do público alvo;
- IV - descrição dos bens a serem adquiridos, dos serviços a serem realizados ou das obras a serem executadas e seus valores de acordo com o orçamento prévio ou projeto básico;
- V - descrição dos bens e serviços economicamente mensuráveis referentes à contrapartida não financeira, quando houver;
- VI - cronograma físico contendo a descrição das etapas e das tarefas e previsão de execução;
- VII - previsão de prazo para a execução do objeto;
- VIII - informações relativas à capacidade técnica e operacional do proponente para a execução do objeto, no caso de entidade privada sem fins lucrativos;
- IX - em caso de doação, nome, número do CPF, endereço e telefone daqueles que serão beneficiados;
- X - estimativa dos recursos financeiros, discriminando o repasse a ser realizado pelo concedente e a contrapartida prevista para o proponente; e
- XI - menção de outros recursos públicos ou privados que irão financiar o objeto do convênio, se for o caso.

As entidades deverão também comprovar ou apresentar, de acordo com o art. 24 do Decreto 127/2011:

- I - regularidade relativa à prestação de contas de recursos anteriormente recebidos;
 - II - regularidade relativa aos tributos e demais débitos administrados pela Secretaria de Estado da Fazenda - SEF;
 - III - regularidade perante os órgãos e entidades estaduais;
 - IV - regularidade perante o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS;
 - V - regularidade perante a Previdência Social;
 - VI – situação de regularidade do seu representante ou dirigente perante o Tribunal de Contas do Estado (TCE), no caso de entidade privada sem fins lucrativos; e (Redação dada pelo Decreto nº 748, de 21 de dezembro de 2011)
- ...

A prestação de contas ao Governo do Estado é regida pelos Decretos nº 127/ 2011 e 748/2011. De acordo com o art. 65 do Decreto 748/2011, a prestação de contas final se dá 30 dias após o término da vigência do convênio. O decreto 127/2011 prevê também a prestação de contas parcial que consiste na informação de dados de pagamentos efetuados. De acordo com o art. 56 do Decreto 127/2011:

Art. 56. Após a realização de cada pagamento, o conveniente deverá incluir no SIGEF, no mínimo, as seguintes informações:

- I - descrição da despesa, detalhando os bens adquiridos, os serviços prestados e as obras executadas;
- II - nome, CNPJ ou CPF do fornecedor ou prestador do serviço;
- III - número da operação bancária ou do cheque;
- IV - número da licitação, se houver;
- V - dados do contrato a que se refere o pagamento, se houver; e
- VI - dados das notas fiscais ou outros comprovantes de despesa.

A normatização prevista nos Decretos nº 127/ 2011 e 748/2011 passou a vigorar a partir de 01 de novembro de 2012. Para subvenções e convênios celebrados a partir desta data, as entidades deverão cadastrar-se no Sistema Integrado de Planejamento e Gestão Fiscal – SIGEF do Estado de Santa Catarina, por meio do Portal de Transferências do Governo do Estado. Os decretos preveem a necessidade de a entidade cadastrar sua proposta/plano de trabalho no sistema, além da inserção das informações conforme o que consta no Art. 56 do decreto 127/2011. Desta forma, já para o carnaval do ano de 2013, as agremiações carnavalescas terão que fazer o uso do portal para poderem prestar contas.

c) Governo Federal: Os recursos recebidos do governo federal são capitados por meio de doações previstas na Lei Federal de Incentivo à Cultura, também conhecida como Lei Rouanet. A prestação de contas dos recursos é regida pela Portaria Interministerial nº 127/2008. Para receber subvenções e firmar convênios com o governo federal a entidade deve cadastrar sua proposta/plano de trabalho no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasses do Governo Federal – SICONVI, sistema pelo qual a entidade também fará a prestação de contas parcial. Conforme o art. 58 da Portaria Interministerial nº 127/2008:

- Art. 58. A prestação de contas será composta, além dos documentos e informações apresentados pelo conveniente ou contratado no SICONV, do seguinte:
- I - Relatório de Cumprimento do Objeto;
 - II - declaração de realização dos objetivos a que se propunha o instrumento;
 - III - relação de bens adquiridos, produzidos ou construídos, quando for o caso;
 - IV - a relação de treinados ou capacitados, quando for o caso;
 - V - a relação dos serviços prestados, quando for o caso;
 - VI - comprovante de recolhimento do saldo de recursos, quando houver; e
 - VII - termo de compromisso por meio do qual o conveniente ou contratado será obrigado a manter os documentos relacionados ao convênio ou contrato de repasse, nos termos do § 3º do art. 3º.

3 ESTUDO DE CASO

Para concretização deste estudo de caso, foi realizada entrevista estruturada com o ex-presidente, ex-diretor financeiro e atual secretário geral do Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba União da Ilha da Magia, Ricardo Oliveira Cardoso.

3.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Conforme apresentado no *web site* da agremiação, a história da escola União da Ilha da Magia começa nos anos de 1993 e 1994 quando quatro dos fundadores da entidade, Ricardo de Oliveira Cardoso (Rico), Joel Brigido da Costa Júnior, Andrey Teixeira e Daniel Gasperine Cardoni, passam a compor um grupo musical chamado de “Banda da Lagoa”. Incentivados pela proximidade de mais um período de carnaval, deixaram a banda em 1996, motivados pela decisão de criar um projeto de musica, voltado ao carnaval, e deste projeto originou-se em 1997 a “Bateria Show”.

Um dos momentos mais marcantes na história da “Bateria Show” ocorreu em 1998, com o convite feito pela Escola de Samba Unidos da Coloninha para que se apresentasse no evento de escolha da representante da escola no concurso de rainha do carnaval. A popularidade alcançada pela “Bateria Show”, já chamada União da Ilha da Magia - UIM, logo fez com que se transformasse em um bloco carnavalesco, composto inicialmente por cerca de quinze membros.

O bloco carnavalesco foi oficialmente fundado em 13 de maio de 2000 e entre os anos de 2001 e 2006 se apresentou pelas ruas da Lagoa da Conceição, arrastando uma média de cinco mil foliões atrás do trio elétrico nas noites de sexta e segunda-feira de carnaval. A cada ano o bloco apresentava um samba enredo inédito, sempre com temas relacionados à Lagoa da Conceição. No carnaval de 2006 a Prefeitura de Florianópolis inseriu no cronograma oficial do carnaval do município o Desfile de Blocos Carnavalescos. Nos três primeiros anos do concurso, a UIM, demonstrando grande organização e comprometimento, desfilando nos moldes de uma escola de samba, sagrou-se tricampeã. O Bloco estava caminhando a passos largos na direção de se tornar uma escola de samba.

Já era público o sonho da diretoria de transformar o bloco carnavalesco na quinta escola de samba da cidade de Florianópolis. Assim, em 13 de maio de 2008, fundou-se o Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba União da Ilha da Magia.

Quadro 6 - Enredos apresentados nos desfiles de blocos carnavalescos

Ano	Enredo	Histórico
2006	Olê, olê, olê, olê, olá, arreda do caminho que a União da Ilha vai passar. Enredo: Diretoria do Bloco. Samba Enredo: Marcus da Lagoa Posição no Concurso: 1º Lugar	O enredo buscou resgatar os costumes açorianos e chamar a atenção para a importância da preservação da cultura “manezinha”.
2007	Lagoa, todos os ventos passam por aqui. Enredo: Barbara Balbis e Sylvia Dantas. Samba Enredo: Guto Souza e Júlio Maestri Posição no Concurso: 1º Lugar	O enredo apresentou a relação entre o vento (clima) e sua interferência no cotidiano “manezinho”
2008	Até parece que foi ontem. Enredo de Alcides Tadeu Silva Júnior e Luiz Henrique Ferreira. Samba Enredo: Marcus da Lagoa Posição no Concurso: 1º Lugar	O enredo resgatou antigas crenças populares, e as brincadeiras infantis praticadas pelos antigos moradores da lagoa quando ainda não existia a televisão e videogame.

Fonte: União da Ilha da Magia (2012)

Em 2009, o sonho se concretizou. Naquele ano a escola passou a integrar o desfile das escolas de samba levando para a avenida o enredo “A Lagoa dos Meus Sonhos”. O carnaval de 2013 será apenas o quinto ano da agremiação, mas a “Escola Caçula”, como foi batizada pela mídia e pelas outras Escolas, já possui dois títulos de campeã do carnaval, conquistados em 2011 e 2012. Em 2013 o enredo será “Da Lagoa Jamaica, Uma Viagem ao Lado do Rei” – Uma homenagem ao músico Bob Marley.

Quadro 7 - Resumo dos carnavais do GRCESUIM

Ano	Enredo	Histórico
2009	A União da Ilha da Magia honrosamente apresenta: A Lagoa dos meus sonhos Enredo: Alcides Tadeu da Silva Júnior. Samba Enredo: Robson Machado e Fernando de Lima. Carnavalesco: Alcides T da S. Júnior e Luis Henrique. Posição no desfile: 4º Lugar	O enredo retrata a história da Bacia da Lagoa da Conceição. Explora o povoamento da região por povos nativos do continente, a chegada dos açorianos e presença de escravos na região, fazendo alusão a suas culturas e tradições
2010	A Magia dos Deuses. Enredo: Jaime Cesário. Samba Enredo: Robson Machado e Fernando de Lima. Carnavalesco: Jaime Cesário. Posição no desfile: Vice-Campeão	O enredo percorre a herança mística trazida pelos colonizadores açorianos a Ilha de Santa Catarina. Faz uma jornada pela mitologia de civilizações como os gregos, romanos, egípcios e também a cultura afro-brasileira.

continua

continuação

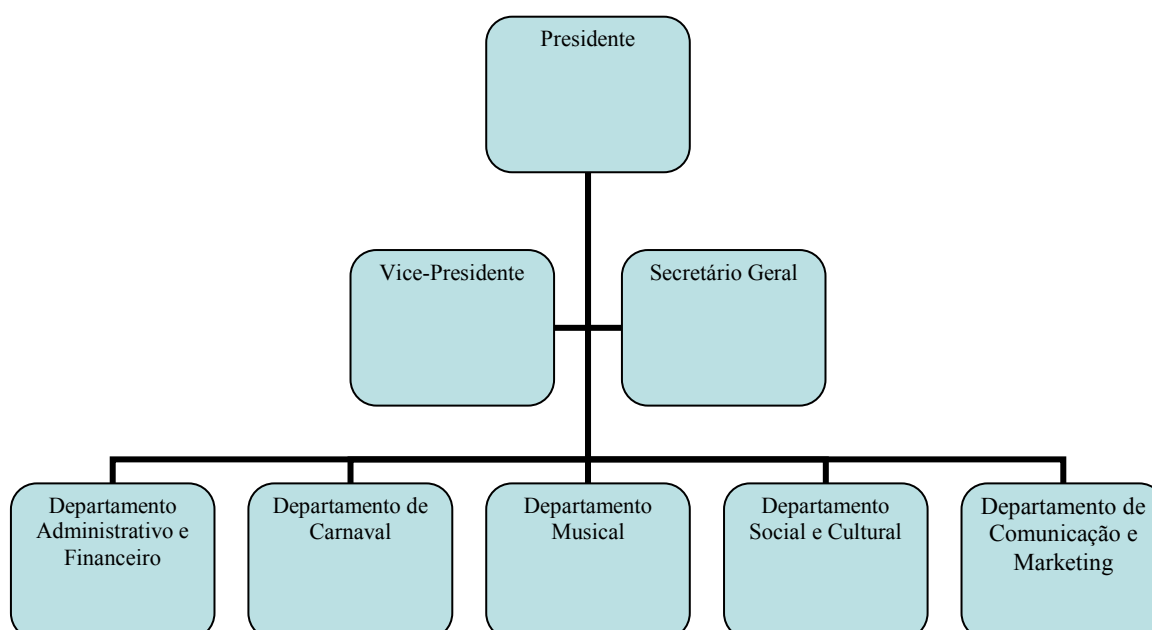
2011	Cuba sim! Em nome da verdade. Enredo: Jaime Cesário. Samba Enredo: Julio Maestri e Vinicius Carnavalesco: Jaime Cesário. Posição no desfile: Campeã	Apresenta a saga do povo cubano, seu sonho revolução e sua luta para conquistar a independência. Enaltece a fibra de pessoas simples, alegres, que valorizam o social, o trabalho, a educação e o esporte.
2012	Una Bella Stória. Enredo: Lucas Pinto. Samba Enredo: Sequinho do Cavaco e Douglas da UIM Carnavalesco: Lucas Pinto. Posição no desfile: Campeã	O enredo parte da história da Roma Antiga, na idade média, passa pelo Renascimento e a idade moderna. Retrata a Itália e a imigração de italianos ao Brasil e o modo de vida que ali implantaram. Cita-se também a história de Anita e Giusepe Garibaldi.
2013	Da Lagoa a Jamaica, Uma viagem ao lado do Rei Enredo: Lucas Pinto. Samba de Enredo: Julio Maestri e Vinicius Carnavalesco: Lucas Pinto.	Em 2013 a escola fará uma homenagem ao músico Bob Marley, trazendo para o carnaval a história daquele que foi um grande ser humano.

Fonte: União da Ilha da Magia (2012)

3.2 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA ENTIDADE.

A estrutura administrativa da agremiação, prevista no estatuto social é composta pelo presidente e vice, secretário geral e cinco departamentos. A estrutura pode ser representada da seguinte maneira:

Figura 1- Organograma da entidade



Fonte: Desenvolvido pelo autor

O departamento administrativo e financeiro é o setor responsável pela administração financeira, compras e pela elaboração da prestação de contas da entidade. Dispõe de um profissional contratado, responsável pela elaboração da prestação de contas aos órgãos públicos, e de um profissional contratado para gerenciar as compras da entidade.

O departamento de carnaval é responsável pelo acompanhamento do projeto do carnaval (desfile da escola de samba). É responsável pela contratação de todos os profissionais envolvidos com o trabalho artístico na construção dos carros alegóricos e na confecção das fantasias e adereços, como o carnavalesco, aderecistas, escultores, marceneiros, serralheiros, eletricitas, etc. O diretor de carnaval coordena a “Fabrica do Carnaval”, galpão onde são construídos os carros alegóricos e confeccionadas parte das fantasias, e tem dentre suas responsabilidades solicitar ao setor financeiro a aquisição de matéria prima, materiais, ferramentas e a contratação de serviços que venham a ser solicitadas pelos profissionais de carnaval. O departamento de carnaval é, segundo o entrevistado, o departamento mais importante da entidade.

O Departamento musical é responsável pela administração do setor musical da escola. Para tanto, o diretor musical conta com o auxílio do coordenador musical, contratado pela entidade. O setor musical da escola é composto de instrumentistas de corda, intérpretes, ala dos compositores e a bateria da escola, a “Bateria Tribuzana”.

O Departamento Social e Cultural é responsável pelo desenvolvimento de ações de caráter social e cultural desenvolvidos pela agremiação como, por exemplo, as oficinas musicais, através de cursos de instrumentos musicais e oficinas artísticas, onde artesões e aderecistas ensinam a confeccionar fantasias.

O Departamento de comunicação e marketing é responsável pela divulgação de informações e notícias vinculadas à União da Ilha da Magia. A mídia da escola se dá principalmente por meio das redes sociais e de seu site oficial.

3.3 O MODELO CONTÁBIL E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

O Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba União da Ilha da Magia optou por terceirizar sua escrituração contábil, que é feita por um escritório especializado. Além de ser o responsável pela escrita fiscal, presta assessoria financeira e contábil para a entidade. A opção pela terceirização dos serviços contábeis foi motivada principalmente pelo fato de não existir em sua diretoria pessoa com conhecimentos especializados no assunto. Os gestores acreditam que um escritório contábil é mais capacitado para dar suporte às necessidades contábeis da

entidade, pois assim podem contar com uma equipe de profissionais especializados em áreas específicas da contabilidade. Caso optassem por manter um departamento contábil na entidade não poderiam contar com tantos profissionais.

Conforme o entrevistado, as necessidades contábeis da entidade estão relacionadas a fatores, como a prestação de contas e a escrituração fiscal, além de servirem como fonte de informações financeiras e legais. Quanto às informações financeiras, a administração faz uso do balancete de verificação mensal como ferramenta de acompanhamento da saúde financeira da escola. Antes de contratar um prestador de serviços, a entidade solicita à contabilidade informações referente às obrigações fiscais e trabalhistas inerentes à contratação, garantindo que não venha a ter problemas com a prestação de contas e que tenha conhecimento sobre o valor real que deverá desembolsar com a contratação, de modo a inserir o valor correto em sua programação financeira.

Quanto à gestão, o GRCESUIM faz uso de ferramentas de controle gerencial. A entidade desenvolve um controle gerencial que engloba conjuntamente planejamento e controle orçamentário. O planejamento é elaborado por meio de reuniões da diretoria executiva para um período de três a cinco anos. Como a maior parte dos recursos da entidade é empregada no desfile da escola de samba, o planejamento é formulado sobre o exercício não fiscal, que compreende o período de março a fevereiro, ou seja, inicia-se ao término do carnaval. No planejamento são traçados os objetivos futuros da entidade em termos de carnavais, projetos sociais e da manutenção de estrutura administrativa e operacional. A projeção dos recursos é baseada nos valores históricos recebidos pela entidade nos carnavais anteriores. A projeção das despesas também tem como base os valores desembolsados nos últimos anos. Uma das metas do planejamento, que é tida como primordial para a agremiação, é o investimento na aquisição de um imóvel ou terreno para servir como quadra da escola, ou seja, espaço destinado à realização de eventos, como ensaios e atrações que gerariam recursos à escola durante todo o ano.

A partir do planejamento, a diretoria da escola elabora o orçamento para o carnaval seguinte. O orçamento geralmente é elaborado logo após o término do carnaval e tem como base o orçamento do ano anterior. A entidade procura manter o padrão de um carnaval para outro em relação à estrutura do desfile, ou seja, mesma qualidade e quantidade de alegorias e fantasias, o que permite que o orçamento não sofra alterações muito significativas. A meta colocada pela entidade no planejamento é que o orçamento não sofra alterações em valores percentuais maiores do que vinte por cento.

3.3.1 Principais fontes de recursos e despesas

A partir da entrevista verificou-se que as principais fontes de recursos da entidade são:

- a) Subvenções repassadas pela Prefeitura Municipal de Florianópolis;
- b) Subvenções do Governo de Santa Catarina;
- c) Subvenções federais provenientes do Ministério da Cultura, capitadas por meio da lei de incentivo à cultura;
- d) Recursos provenientes de eventos realizados pela entidade (shows, ensaios e eventos), cessão de fantasias para o desfile, através do ressarcimento dos custos com a confecção da mesma, e a contribuições recebidas em troca de camisetas da entidade;
- e) Direito de uso de imagem da transmissão do desfile.

Os valores recebidos por meio de subvenções governamentais somente podem ser utilizados para custear o desfile da escola, pois os convênios celebrados determinam essa finalidade. Para receber o recurso a entidade deve apresentar um plano de trabalho, especificando quanto será desembolsado com cada item descrito no plano. Por exemplo: valores a serem destinados para o pagamento de profissionais, fornecedores de materiais (fêrricos, plásticos, etc.), aquisição de fantasias, etc.

Desta forma os gastos com a manutenção das atividades desenvolvidas pela entidade durante todo o ano, com seus projetos sociais, despesas administrativas e outras, somente podem ser quitados por meio dos recursos próprios, como os recebidos através da organização de eventos, cessão do direito de imagem, etc.

As principais despesas da entidade estão relacionadas com o desfile da escola. Outros desembolsos estão relacionados com as despesas de manutenção da estrutura administrativa e operacional da entidade. Verificou-se pela da entrevista que as duas principais despesas da entidade são:

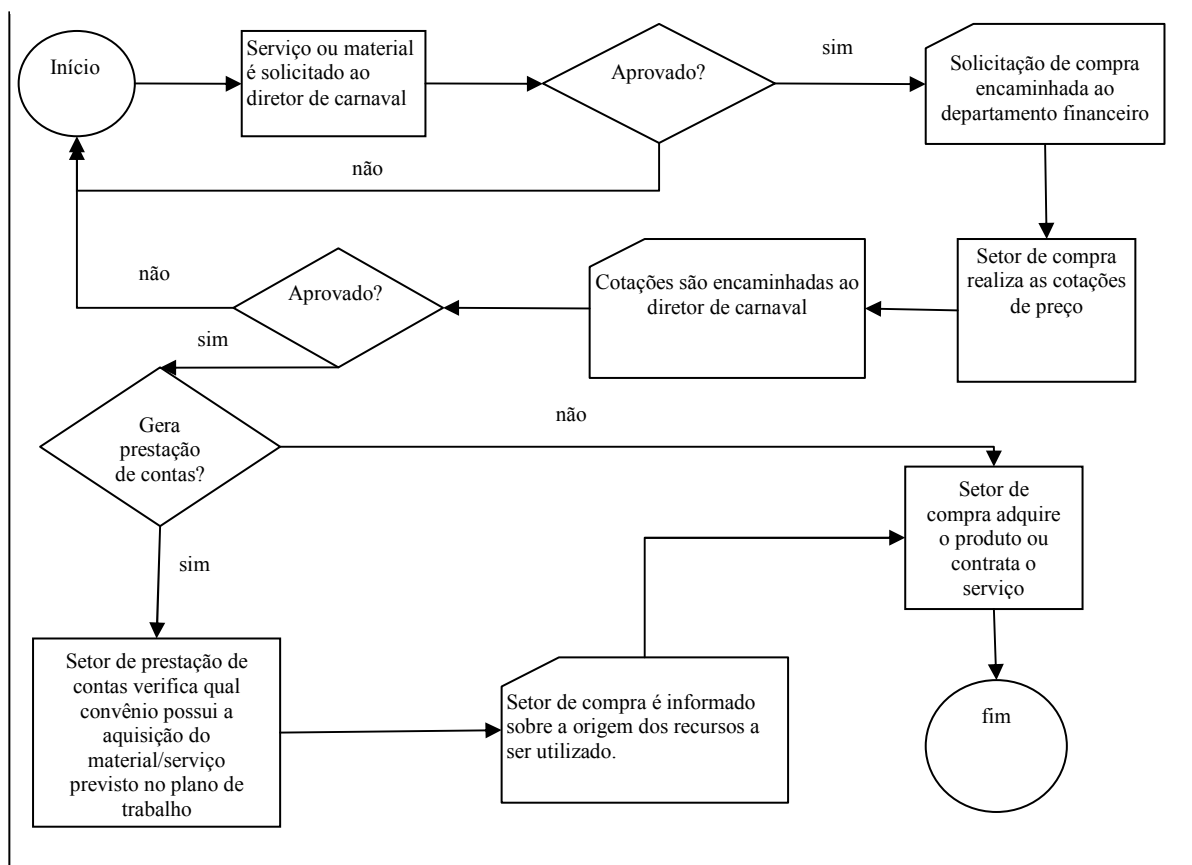
- a) Despesas com a contratação de profissionais do carnaval: devido à escassez de mão de obra profissional qualificada, o custo com as contratações acaba sendo bastante elevado, figurando entre as maiores despesas da agremiação. Para o carnaval a entidade contrata aderecistas, escultores, artesãos, carnavalesco, intérprete, dentre outros profissionais, que são indispensáveis para uma escola

de samba. As restrições de mercado e a impossibilidade de não poder contar com os serviços prestados por esses profissionais faz com que sua mão de obra seja extremamente inflacionada.

- b) Despesas com matéria-prima: a preparação do desfile exige uma grande quantidade de matéria-prima. O material utilizado nos carros alegóricos e as fantasias são adquiridos no país de fornecedores que importam boa parte dos materiais da China. Dentre os materiais adquiridos estão os tecidos, plumas, penas, aviamentos, cristais, enfeites, fios, fitas, pedras, *strass*, etc.

3.3.2 Gestão de carnaval

O principal foco da gestão da entidade é a realização do desfile da escola de samba. A gestão do desfile é feita por meio do trabalho conjunto dos departamentos de carnaval e financeiro. Cabe ao departamento de carnaval gerenciar toda a logística inerente ao desfile. O diretor de carnaval acompanha o trabalho desenvolvido pelo carnavalesco e pela equipe de escultores, aderecistas, artesões, costureiros, etc., responsáveis pela construção dos carros alegóricos, confecção de fantasias e adereços que comporão o desfile da escola. Quaisquer materiais ou serviços que precisam ser contratados são solicitados ao diretor, que, por sua vez, ao aprovar a pedido encaminha-o ao departamento financeiro. Ao receber a solicitação o departamento financeiro faz cotações de preços e analisa a despesa, com o intuito de verificar se pode ser quitada com recursos provenientes do poder público. Da solicitação da compra ou contratação do serviço até sua concretização existem as seguintes etapas:

Figura 2 - Fluxograma de compra de mercadorias e prestação de serviços

Fonte: Desenvolvido pelo autor

O maior obstáculo encontrado pela entidade em relação ao alcance das metas contidas no planejamento do carnaval é o fato de os recursos vindos do governo municipal e estadual muitas vezes serem repassados com atraso, muito próximo do carnaval. A construção de um desfile ficou comprometido devido ao fato de tanto o governo municipal quanto o estadual, até o início do mês de novembro de 2012, não terem firmado o convênio para o repasse de verbas, sendo essa a principal fonte de recursos da entidade.

3.4 Divulgação das informações contábeis

As demonstrações financeiras não são divulgadas pela escola. Embora seus membros concordem que a divulgação das informações traria maior transparência à entidade, os diretores da entidade acreditam que pelo fato de o carnaval ser uma disputa, a revelação de valores pagos aos profissionais da escola permitiria que outras agremiações viessem a tentar

contratar esses profissionais por um valor maior. O entrevistado acredita que a divulgação das demonstrações acabaria sendo uma espécie de informação privilegiada para as concorrentes.

O fato da agremiação não divulgar suas demonstrações contábeis a sociedade deve ser revisto pela entidade. As demonstrações não evidenciariam quanto cada profissional de carnaval recebe da entidade, uma vez que apresentam uma conta genérica intitulada “serviços de terceiros”.

Como forma de manter a transparência, a diretoria da agremiação convoca assembleias a cada três meses com a pauta de prestação de contas. Durante a assembleia as contas da entidade são apresentadas para avaliação e aprovação do conselho fiscal. Possíveis ressalvas na prestação de contas devem integrar a pauta da próxima assembleia. Outra forma de transparência é a própria prestação de contas enviada aos órgãos públicos que destinam recursos à entidade. O recebimento de novos recursos públicos, conforme é noticiado pela mídia, significa que a entidade teve sua prestação de contas aprovada pelo órgão, qual não constatou irregularidades.

3.5 O EMPREGO DA CONTABILIDADE NA PRESTAÇÃO DE CONTAS

A diretoria financeira da União da Ilha da Magia conta com um profissional terceirizado contratado especificamente para lidar com a prestação de contas. De acordo com o entrevistado, o profissional solicita informações de diferentes setores da escola, bem como do escritório contábil para poder realizar tal prestação. A entidade precisa prestar contas para a Prefeitura de Florianópolis, para o Governo do Estado e para o Governo Federal.

Quanto às informações solicitadas ao escritório de contabilidade, cita-se o balancete de verificação do período da prestação de contas, com o intuito de verificar os saldos das contas, informações sobre valores pagos a fornecedores, prestadores de serviço e possíveis retenções realizadas na prestação de serviço, a fim de evidenciá-las corretamente.

3.6 AÇÕES E PROJETOS SOCIAIS

As atividades sociais desenvolvidas pela entidade estão relacionadas com o carnaval, com projetos na área musical e artística. Na área musical existem oficinas musicais onde são oferecidas à comunidade aulas gratuitas de instrumentos musicais de percussão. São promovidos também minicursos durante os quais profissionais do carnaval ensinam práticas relacionadas à confecção de fantasias e adereços carnavalescos. De acordo com o

entrevistado, a entidade tem como uma das metas de seu planejamento a criação de novos projetos sociais que venham a ser desenvolvidos durante todo o ano. Recentemente a sede da escola foi transferida para uma propriedade que possui estrutura adequada.

A direção da escola está elaborando novos projetos que serão encaminhados aos órgãos públicos com o intuito de captar recursos por meio de convênios. A expectativa é que esses projetos venham a iniciar-se durante o ano de 2013, pois os que haviam sido apresentados em 2012 não tiveram o apoio do poder público e por isso não puderam ser postos em prática. Pelo fato de a agremiação ter apenas quatro anos de fundação, investiu grande parte de seus recursos em despesas e custos operacionais necessários para que a mesma viesse desfilar de forma competitiva nos desfiles das escolas de samba, restringindo a quantidade de recursos disponíveis para projetos e ações sociais.

4 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

4.1 CONCLUSÕES

Por meio da pesquisa verificou-se que a contabilidade é uma importante fonte de informação para a agremiação. Ela fornece informações para a elaboração da prestação de contas, que permite que órgãos públicos e a sociedade fiscalizem o correto emprego dos recursos repassados à instituição. Embora os gestores da entidade não utilizem as demonstrações contábeis como fonte de informação, solicitam mensalmente ao escritório de contabilidade um balancete de verificação, que é utilizado pela administração como forma de acompanhar a situação financeira. A decisão da entidade de não manter contabilidade interna não interfere na sua gestão. As funções do escritório de contabilidade não se restringem apenas à escrituração fiscal, desempenha também papel de consultoria contábil-financeira satisfazendo, conforme o entrevistado, as necessidades da administração em termos de contabilidade.

A gestão é abordada na literatura como um dos principais pontos fracos do terceiro setor. Embora se caracterize por ser simples, a gestão da entidade contribui satisfatoriamente com suas necessidades, principalmente pelo fato da utilização de ferramentas de controle gerencial, o planejamento e o orçamento.

O planejamento é feito para um período de três a cinco anos. Desta forma, a entidade conta com metas dos recursos que deverão ser recebidos e dos gastos que serão contraídos

durante o período. Com o planejamento definido, a agremiação elabora o orçamento, que abrange o período de doze meses, tendo como ponto de partida o término do carnaval. O fato de a escola utilizar ferramentas gerenciais possibilita:

- Melhoria na tomada de decisões devido à utilização das informações contidas no planejamento e orçamento;
- Maior interação entre os diretores da entidade, estimulados pela elaboração do planejamento;
- Melhor controle sobre seus recursos e despesas;
- Programar investimentos em longo prazo.

Pelo fato de contar com um profissional contratado especificamente para tratar da prestação de contas, a entidade praticamente não corre o risco de não vê-la aprovada, pois este profissional analisa todas as despesas incorridas, com a intenção de verificar se estão previstas no plano de trabalho de algum dos convênios, garantindo assim que o recurso seja utilizado apenas em itens de despesas com previsão legal. Este profissional conta ainda com a assessoria do escritório de contabilidade para informações legais sobre a necessidade da retenção de impostos e a incidência de encargos sociais. Igualmente para fornecer a documentação contábil exigida nas prestações de contas.

Com relação à contrapartida social da entidade, percebeu-se que a mesma está buscando junto ao poder público, captação de recursos para ampliar as ações promovidas pelo departamento social e cultural.

4.2 SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Sugere-se ampliar esta pesquisa para as demais escolas de samba de Florianópolis ou de outros municípios onde o carnaval das escolas também se faça presente. Como os estudos sobre temas contábeis de escolas de samba são bastante escassos, a ampliação possibilitará comparar os modelos contábeis e de gestão de diferentes agremiações, observando se as características apresentadas na pesquisa se mantêm nas demais escolas, ou se são específicas da agremiação estudada.

Sugere-se também que se realizem estudos voltados especificamente à gestão da entidade, com o intuito de introduzir novas ferramentas gerenciais no modelo administrativo, como por exemplo, um sistema de custos, ou a substituição do balancete de verificação pelo

emprego do fluxo caixa, como ferramenta de informações financeiras para o auxílio da tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Antonio Carlos Carneiro de. **Terceiro Setor: História e gestão de organizações**. São Paulo: Summos, 2006

BARROS, A J da Silveira, LEHFELD, Nilde A de S. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Pearsopn Prentice Hall, 2007

BRASIL. **Lei 5.172 de 25 de outubro de 1966**. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5172.htm>. Acesso em 07/10/2012

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 07/10/12.

_____. **Código Civil Brasileiro: atualizado 2009**. São Paulo: Editora Escala, 2009

_____. **Lei 8.313 de 23 de dezembro de 1991**. Institui o Programa Nacional de Apoio a Cultura e estabelece outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12101.htm> Acesso em 07/10/12

_____. **Portaria Interministerial 127 de 29 de maio de 2008**. Estabelece normas para execução do disposto no Decreto no 6.170, de 25 de julho de 2007, que dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.convenios.gov.br/portal/arquivos/Portaria_127_com_suas_alteracoes_ultima_19jan10.pdf> Acesso em 10/11/12.

_____. **Lei 12.101 de 27 de novembro de 2009**. Dispõe sobre a certificação das entidades beneficentes de assistência social; regula os procedimentos de isenção de contribuições para a seguridade social. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8313cons.htm>. Acesso em 07 de out. 2012.

_____. Conselho Federal de Contabilidade. **Normas Brasileiras de Contabilidade ITG 2002** – Entidade sem finalidade de lucro. CFC, 2012 Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2012/001409> Acesso em 07/10/12

_____. **Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 26** – Apresentação das demonstrações contábeis. CFC, 2009a. Disponível em <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001185> Acesso em 07/10/12

_____. **Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 1000** – Contabilidade para médias e pequenas empresas. CFC, 2009b. Disponível em

<http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001255>. Acesso em 10/11/2012.

BUENO, Renato Santiago. **Samba, escolas de samba e políticas públicas na construção da passarela do samba Nego Quirido em Florianópolis (1980 -1989)**. 2008. 58 p. TCC (graduação em História) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, Curso de História, Florianópolis, 2008. Disponível em : <<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/0000000000009/0000096B.pdf>>. Acesso em: 28/10/11

CABRAL, Eloísa Helena de Souza. **Terceiro Setor: Gestão e controle social**. São Paulo: Metodo, 2007

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Carnaval Carioca: dos bastidores ao desfile**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994

CERVO, Amado L, BERVIAN, Pedro A, Da Silva, Roberto. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearsopn Prentice Hall, 2007

DINIZ, André. **Almanaque do Carnaval: A história do carnaval, o que ouvir, o que ler, onde curtir**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008

FALCONER, Andres Pablo. **A Promessa do Terceiro Setor: Um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão**. São Paulo: USP, 1999. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://empreende.org.br/pdf/ONG's,%20OSCIP'S%20e%20Terceiro%20Setor/A%20promessa%20do%20terceiro%20setor%20-%201.pdf>> Acesso em 10/11/12

FERNANDES, Nelson de Nobrega. **Escolas de Samba: Sujeitos Celebrantes e Objetos Celebrados**. Rio de Janeiro: Secretaria das Culturas, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2001.

FERREIRA, Felipe. **O Livro de ouro do Carnaval Brasileiro**. 1 ed. Rio de Janeiro: Ediouro 2004.

FLORIANÓPOLIS, Decreto Municipal n.º 8.869, de 24 de março de 2011, regulamenta a concessão de auxílios, contribuições e subvenções sociais consignados no orçamento do município e da outras providências.

GALVÃO, Walnice Nogueira. **Ao Som do Samba: Uma leitura do carnaval carioca**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009

GARCIA, Daniel Rodrigues. **A história do samba carioca, até 1940, voltada para a sala de aula**. 2007. 43 p. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) – Curso de licenciatura em música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de janeiro, 2007. Disponível em < <http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/danielgarcia.pdf>> Acesso em 07/10/12

GIL, Antonio Carlos. **Métodos Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas 1999

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. As fundações privadas e as associações sem fins lucrativos. São Paulo> IBGE, 2002. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/fasfil/fasfil.pdf>> Acesso em 15/10/2012

IMETON, Luciana da Silva. **A Contribuição da Contabilidade ao Processo de Gestão de Uma Organização Do Terceiro Setor: O Caso IDES**. Florianópolis: UFSC 2008. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Centro Sócio Econômico, UFSC 2010

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 4 ed. Ed. Atlas. São Paulo, 1995.

LOPES, Carla Alves; MALAIA, Maria C. B. Tavares; Vinhais, José Carlos. **Administração em Escolas de Samba: os bastidores do sucesso do carnaval carioca**. VI Simpósio de existência em gestão e tecnologia. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos09/401_401-Administracao%20em%20escolas%20de%20samba%20-%20os%20bastidores%20do%20sucesso%20do%20Carnaval%20carioca.pdf> Acesso em 01/11/2012.

MADRUGA, Lucia Rejane da Rosa Gama. et al. O Planejamento Estratégico como Ferramenta para a Renovação do Pensamento Estratégico em uma Organização do Terceiro Setor: O caso da OMEP/SM. **Revista Eletrônica De Contabilidade**: Curso de Ciências Contábeis UFSM, Santa Maria, v. 1, n. , p.250-265, nov. 2012. Semestral. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior/artigos/vIn01/a14vIn01.pdf>>. Acesso em: 20/10/12

MACHADO, Maria Rejane Bitencourt. **Entidades Benéficas de Assistência Social**. 3 ed. Curitiba: Jaruá, 2010

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 12 ed. São Paulo: Atlas , 2006.

MARTINS, Pablo Luiz et al. A Contabilidade do Terceiro Setor: o Caso Anália Franco. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8., 2011, Resende RJ. **Artigo**. Resende. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/artigos11/6014267.pdf>>. Acesso em: 10/11/2012.

OLAK, Paulo Arnaldo, NASCIMENTO Diogo Toledo. **Contabilidade Para Entidades Sem Fins Lucrativos (Terceiro Setor)**. 3 ed. São Paulo: Atlas 2010

OLIVEIRA, Robson Ramos; GOMES, J Simeone. **Gestão de Custos no Setor Artístico e Cultural: Os casos das escolas de samba do Rio de Janeiro**. XII SEMEAD. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/373.pdf>>

OLIVEIRA, Robson Ramos. **Sistema de Controle Gerencial em Organizações Internacionalizadas: Os casos das Escolas de Samba do Grupo Especial da Cidade do Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em <http://www.sergiomariz.com/mcc.uerj/index.php?option=com_content&task=view&id=47&Itemid=53> Acesso em 01/10/12

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PACE, Eduardo Sergio Ulrich. **Uma Metodologia de Avaliação de Desempenho com a Criação de Valor Como Contribuição ao Planejamento das Organizações Sem Fins Lucrativos**. São Paulo: USP. Tese de Pós-Graduação em Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2009.

PAIVA, Kamille Simas Ebsen de. **Utilização de instrumentos de gestão contabilfinanceira em organizações do terceiro setor**: Um estudo em entidades assistenciais de Florianópolis. Dissertação. (Mestrado em Ciências Contábeis) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

PONTES, Marcelo Chiavone. A GESTÃO DO SAMBA. **Hsmmanagement**, São Paulo, n. , p.58-64, 30 jun. 2012. Bimestral. Disponível em: <<http://enablersnetwork.com/assets/Artigo-HSM-Jimmy-Chiavone.pdf>>. Acesso em: 01/12/12.

SANTA CATARINA. Decreto n.º 127, de 30 de março de 2011, Estabelece normas relativas à transferência de recursos financeiros do Estado mediante convênio ou instrumento congênere e estabelece outras providências. Disponível em <http://www.pge.sc.gov.br/index.php?option=com_wrapper&Itemid=163> Acesso em 01/11/12

SANTA CATARINA. Decreto n.º 748, de 21 de dezembro de 2011, Estabelece normas relativas à transferência de recursos financeiros do Estado mediante convênio ou instrumento congênere e estabelece outras providências. Disponível em <http://www.pge.sc.gov.br/index.php?option=com_wrapper&Itemid=163> Acesso em 01/11/12

SANTHIAS, Paulo Roberto. **Zzzziriguidum! Consulado**: o choque do samba em Florianópolis (memórias e histórias de uma Escola de Samba encravada na cidade - 1976 a 2000). Florianópolis: UDESC, 2010 107 p. Dissertação (mestrado em história), Centro de Ciências Humanas e da Educação – Universidade do Estado de Santa catarina, Florianópolis, 2010.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro de. **Metodologia de Pesquisa Aplicada a Contabilidade**: orientação de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertação, teses. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Áurea Demaria. **No balanço da “Mais Querida”: música, socialização e cultura negra na escola de samba Embaixada Copa Lord – Florianópolis (SC)**. São Paulo: UNESP, 2006. Dissertação (mestrado em música), Instituto das Artes, Universidade Estadual Paulista, 2006 Disponível em: <<http://www.academiadosamba.com.br/monografias/AureaSilva.pdf>> Acesso em 07/11/12.

STEINBACH, Raphael. **Terceiro Setor e Transparência**: A Utilização da Internet pelas OSCIPS do Estado de Santa Catarina. 2008. Monografia do Curso de Ciências Contábeis,

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292203.pdf>>

UNIÃO DA ILHA DA MAGIA. <<http://www.unioadailhadamagia.com>> Acesso em 10/11/212

YOUNG, Lúcia Helena Briski. **Entidades Sem Fins Lucrativos**: imunidades e isenção tributária – resumo prático. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2004.

APENDICES

Apêndice A – Questionário aplicado

QUANTO A ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL:

1. A entidade possui um departamento de contábil ou a contabilidade é feita por um escritório de contabilidade?
2. Porque a agremiação optou pela contabilidade desta maneira?
3. Quais as necessidades da entidade, em termos de contabilidade?
4. As demonstrações contábeis estão disponíveis para consulta da comunidade? Em quais ocasiões? E onde?

QUANTO A ADMINISTRAÇÃO:

5. Como é composta a diretoria da entidade?
6. Quem é o responsável pela administração financeira e prestações de contas?
7. A entidade utiliza as informações fornecidas pela contabilidade para o atendimento das necessidades da administração?

QUANTO A GESTÃO

8. Como se dá a gestão da entidade. Existem responsáveis por diferentes setores?
9. A entidade utiliza algum tipo de ferramenta gerencial para auxiliar na gestão? Caso negativo, por quê?
10. A entidade faz uso de planejamento financeiro? Caso afirmativo, ele é desenvolvido com base no exercício fiscal ou é feito de carnaval a carnaval?
11. A entidade elabora orçamento(s)? Qual sua periodicidade?
12. Como são gerenciados os recursos? Como são aplicados os recursos: Receita própria; órgãos públicos; outros?

QUANTO AOS RECURSOS E DESPESAS

13. Quais são as principais fontes de recursos de escola?
14. Quanto aos recursos do poder público. A entidade tem conhecimento dos

valores que serão repassados com antecedência? Como são utilizados?

15. Quais são as principais despesas da agremiação?
16. Os recursos utilizados para a manutenção da entidade (despesas administrativas, operacionais) e para promover projetos sociais são angariados de que maneira?

PRESTAÇÃO DE CONTAS

17. As informações geradas pela contabilidade contribuem satisfatoriamente para a elaboração da prestação de contas?
18. A prestação de contas é elaborada pela instituição ou por terceiros?
19. Para quem a organização presta contas?

AÇÕES SOCIAIS

20. A União da Ilha da Magia desenvolve projetos e ações sociais? Quais? (O que é UIM?)

Apendice B – Enredo do Carnaval 2013

Da Lagoa à Jamaica, uma viagem ao lado do Rei

Confesso que, quando fui convidado para entrar nesse avião de luz para sair com ele da lagoa da Conceição em direção à Jamaica, fui povoado de certo temor com aquela figura estranha, de cabelos emaranhados que ele chama de dreadlock, de calça jeans surrada, uma camisa normal sem cortes da moda, ou algo que me pareça refinado, e sua inseparável guitarra(“Eu olho para dentro de mim, e não me importo com o que as pessoas fazem ou dizem. Eu me preocupo só com as coisas certas”). Antes mesmo de o avião partir Bob me presenteou com uma bandeira nas cores verde, vermelha e amarela: ele me falou da representação de suas cores e que essas cores eram as cores da bandeira da Etiópia, e também do Reggae(“A música tem uma coisa boa: quando bate você não sente dor”).

Ele tem um olhar penetrante, observador e ao mesmo tempo, parece estar sozinho, mesmo que todos estejam a sua volta em grande escarcéu (Ska).

(“Não sou nenhum anjo. Sou filho da vida”). Ele me fala de seu povo e dele mesmo de forma tal que, muitas vezes eu não sei se fala só dele, ou só de seu povo (“Minha música defende a verdade. Se você é negro e está errado, você está errado. Se você é branco e está

errado, você está errado. Se você é índio e está errado, você está errado. É universal”). É como se ele estivesse enraizado às suas tradições. Parece-me uma palmeira alta, forte, que balança suas folhas ao vento mas tem suas raízes profundas na terra de onde retira a seiva que o mantém ali, balançando solto no ar e atento às raízes da terra.

Bob me diz que o Deus dele (Jah) é igual ao meu Deus e confesso que muitas vezes isso me pareceu bastante coerente, pois a relação de amor dele com sua mãe é a mesma que Jesus tinha com Maria. Ele sabe seus caminhos, aceita o amor e preocupações de sua mãe, mas o destino é dele e ele sabe aonde vai. De outra, ele anda entre os rudes, os perigosos, sabe como é difícil a vida nos guetos. Faz tudo da maneira como eles fazem(“Tu vais dançar com a música de Jah, nós vamos dançar com a musica de Jah. Esquece tuas inquietações e dança. Esquece tuas tristezas e dança, Esquece tuas doenças e dança. Esquece tuas fraquezas e dança”). Bob tem os mesmos trejeitos e maneirismos. Fala a língua deles, dança como eles, sabe usar o canivete como eles, joga a bola com eles (Futebol - sua segunda paixão), mistura-se com eles e sabe o que anda no coração de cada um. Em suas músicas os aconselha a ter calma apresentando-lhes os perigos que os cercam (“Não quero lutar não cara, não com canhões. Devo brigar por meus direitos. Meus direitos devem vir para mim. Você defende seu direito, sua razão”). Ele é um predestinado e não sabe. Ele é um escolhido.

Tento me acostumar ainda a sua presença, mas ele me assusta ao falar de como é mística a sua terra. Ele me fala de uma personagem, Brer Duppy, uma traiçoeira aranha parecida com Anancy- da lenda africana, e diz que esses espíritos retornam ao mundo ou para ajudar ou prejudicar as pessoas ou qualquer ser vivo. Falou-me que para afastar esses maus espíritos era necessária a presença de um obeah, como seu avô, que podia retirar esses espíritos e que, também, esses espíritos ou fantasmas do mal poderiam ser combatidos por um Duppy Coqueror - um homem coberto de valentia e força capaz de derrotar qualquer espírito ruim até o próprio diabo. Bob me falou que em sua infância ele conviveu com essas forças do bem e do mal que o tentaram por muito tempo até sua conversão à sua religião. Bob me falou que a música sempre o encantou e a guitarra foi o instrumento que sempre o atraiu, desde menino. Ele me falou que ser músico foi sempre seu grande sonho, e que ele tinha certeza que a música seria a sua vida e a sua alegria (“Se Deus não tivesse me dado uma canção para cantar, eu não teria uma canção para cantar. Por isso, não é a minha música. A minha alma diz essas palavras”).

Pude perceber que Bob fazia relações fortes entre a cultura jamaicana e a brasileira. Ao me explicar sobre o ritmo Ska me pareceu uma dança quase que de passo marcado usados em escolas de samba com movimentos de braços e pernas em perfeita sincronia. Bob gostava

muito de ouvir Blues num rádio transistor preto e dourado. As músicas vinham de Miami e ele me falou que o Blue o influenciou muito em seu futuro nas composições de seus reggae ("O Jazz é uma música completa, reggae é completo também. O reggae é funk, mas também é diferente do funk. O reggae é uma música simples. É diferente do soul também. Nada pode ser conceituado. Esta é a verdade"). Ele me falou da primeira música que compôs: My Fantasy.

Sabe como é, no início embora saibamos o que queremos para nosso futuro, nunca se sabe qual o caminho a tomar e, para Bob, o único caminho era atender ao pedido de sua mãe para trabalhar como soldador numa fábrica de treliças. Bob falou-me de sua irritação, porém não queria decepcionar sua mãe. Mas isso durou pouco tempo.

Bob encheu-se de coragem e foi procurar uma gravadora. Apresentou duas composições suas e como pagamento recebeu, além de uma mixaria, dois discos de vinil com as gravações feitas. Ele gastava a maior parte do seu salário pondo pra tocar ininterruptamente suas músicas numa Jukebox . O dono da loja o expulsou, pois na música tinha um assobio metálico e ele não agüentava mais tanto ouvir a mesma música. Era realmente muito engraçada essa história. Cheguei a visualizar o tal homem expulsando Bob da porta de sua loja.

Bob me contou de como ele formou sua banda, "Os Waillers", que quer dizer "chorando". Falou da primeira roupa que eles usaram: Uma espécie de jaqueta médica com calça, ambos feitos em lamê dourado, e umas camisas quadriculadas de gola em aba, sapatos de bico fino preto. Para a menina que funcionava com backvocal, um conjuntinho de lantejoulas dourado. Era muito elegante. Era um astro de gabarito!

Ele era um cara bastante namorador, porém muito comedido. Pude perceber quando ele me falou da forma que conheceu Rita, sua mulher. Sua função em responder à inúmeras cartas escritas por sua mãe quando ele já estava totalmente envolvido com a música foi o prenúncio que aquele relacionamento daria certo. O casamento logo aconteceu e Bob viajou para a Filadélfia ao encontro de sua mãe com o intuito de trabalhar na fábrica de automóvel Chrysler e juntar uma grana para abrir sua própria gravadora. Ele me falou que amava as crianças e quando resolveu ser pai sonhava ter tantos filhos quanto as conchinhas da praia que freqüentava ("As letras das músicas podem ensinar algo às crianças. Não é apenas diversão. Você não consegue divertir uma pessoa que está com medo ou com fome"). A elas, Ele e Rita compuseram uma canção, "Childrens of Gueto" que foi gravada por seus filhos quando esses tiveram na idade certa para interpretá-la. E isso acabou por acontecer no Ano Internacional da Criança.

Bob Marley me falou que samba e reggae são ritmos que se encontram devido a suas origens. Enquanto Bob esteve fora, Sua Majestade Haillé Selassié, Rei da Etiópia, visitou a Jamaica. Foi uma grande festa onde os ritmos soaram em sua homenagem. A presença de Selassié tocou profundamente o coração de Rita que, em carta à Bob, revelou sua intenção na sua conversão para a religião rasta. Rita seria também uma pessoa importante na conversão de Bob para a religião rasta, cujos membros da seita em sua infância lhe causavam medo pois sua mãe lhe dizia que eram homens sem coração.

Ouvi falar de todas as suas canções. De que elas nunca abandonaram o sentimento de seu povo, de suas necessidades incentivando-os sempre a luta e dando-lhes esperanças bíblicas prometidas por Jah (Bob é um rastafári pertencendo as Doze Tribos cabendo-lhe a tribo de José e a cor branca- As orientações espirituais lhe foram passadas por Mortimo Planno que lhe falou que a música era um sinal de Jah segundo o Rei David). (“Se a vida fosse bela. Todo dia teria sol. \todo mar teria onda, toda música seria reggae, toda fumaça faria a cabeça. Não sou um cantor de rock. Sou apenas um rasta que prega a paz e a humanidade”). Os álbuns de Bob Marley e os Wailers foram sempre de grande sucesso em especial “No Woman no Cry” que, aqui no Brasil, na versão de Gilberto Gil, teve venda de 500 mil cópias no ano de 1980. Nesse ano Bob esteve no Brasil batendo uma bolinha no campo de futebol da casa de Chico Buarque de Holanda com a presença do grande ídolo de Bob, o jogador da seleção Paulo Cesar Caju e da presença do grande ídolo de Paulo Cesar Caju, Bob Marley. Bob recebeu a camisa 10 do Santos e com ela em suas mãos, falou “Pelé”.

Eu me interessei muito em saber sobre o misterioso sonho de um anel que durante quase toda a vida de Bob o perseguiu. Acabei por entender que o anel simbolizava um cargo dado a Bob por Sellasié a quem nunca conheceu senão por fotos. Esse anel do sonho lhe foi entregue pelo príncipe herdeiro de Sellasié e desde que o recebeu, Bob nunca o retirou do dedo nem mesmo no dia em que não mais esteve entre nós.

Acredito que Bob e os Wailers percorreram quase o mundo todo (“Meu lar é sempre onde estou. Meu lar está na minha mente. Meu lar são meus pensamentos”). Estiveram ao lado de grandes artistas e conheceram as grandes casas de espetáculo. Alguns meses após cantarem com o super-astro do Terceiro Mundo, Stevie Wonder, Bob Marley seria considerado herdeiro de Wonder ocupando-lhe o título (“Eu não gosto da idéia de propaganda. Não é a maneira como vejo as coisas. Eu não transo com coisas da escuridão. As pessoas chegam para mim e dizem: Bob Marley é um big artista internacional, e eu rio, se mais pessoas ouvem a minha música, isso é bom, isso é tudo”).

Bob é mais que um músico, ele é um poeta, um líder de uma Jamaica sofrida capaz de dar seu próprio sangue por seu povo, provou isso quando, de volta da África e vendo sua Jamaica à porta de uma guerra civil ou de um golpe militar, participou de um show pela paz unindo no palco os dois partidos que se digladiavam (“Minha música é contra o sistema, a favor da justiça. É contra as regras que dizem que a cor de um homem, lhe decide o destino. Deus não fez regras sobre a cor”). Ele é convicto em sua religião, é um rastafári verdadeiro com seus dreadlocks a proteger sua cabeça. Mantém firme a Sellasié e as Doze tribos, medita, mantém sua dieta ditada pelos seus preceitos religiosos, faz uso da erva para seus transes conforme as tradições rastas. Bob é um profeta (“Para mim a liberdade só existe quando um povo se une. A liberdade só existe quando ela também é mental. Minha mente só se liberta quando eu louvo a Râs Tafari”). É nesse instante que esse cara que antes me amedronta, me toca ao coração. Bob poderia ser um super-astro, como lhe era conferido o título, porém, ele é simples, atencioso, firme em suas respostas e usa as palavras bíblicas tão naturalmente como se dele próprio elas fossem. Bob Marley é tudo isso que lhes falo e mais ainda, ele é um Rei – o Rei do Reggae e sempre será. A partir deles muitos músicos seguirão seu exemplo e denunciarão em suas músicas os sofrimentos de seus povos e dos povos da humanidade alertando a todos que mudanças são necessárias ou o mundo caminhará ao inevitável Apocalipse.

Não quero falar da morte, pois para mim ele está ao meu lado na viagem deste enredo (“Já estive aqui antes e voltarei outra vez, mas não terminarei esta viagem”). Quero falar do legado que esse ser iluminado, muitas vezes mal interpretado como todo líder religioso, deixou. Quero lembrar que nos dois dias em que estive entre nós, transformou o Maranhão na Capital Brasileira do Reggae. E no Pará o reggae transforma áreas antes condenadas pela degradação ambiental em paraísos ecológicos. No Rio de Janeiro o movimento Afro Reggae transforma uma juventude carente em uma juventude responsável, usando para isso o Reggae e suas variadas manifestações culturais. Em Florianópolis duas grandes bandas são representativas do movimento reggae no Sul.

Muitas frases são atribuídas a Bob Marley. Talvez ele não as tenha proferido, mas uma coisa é certa: em suas letras estão suas grandes mensagens, sejam bíblicas, apocalípticas, ou pessoais. Todas exultam o Deus de Jah, ou mesmo o meu Deus que será justo com os justos e irá recompensar a todos que nele crêem e, confiantes, esperam o dia e a hora.

Bob é um astro no Panteão Celeste como a estrela que lhe foi conferida na calçada da fama, em Hollywood. Sua imagem hoje está documentada em um filme em homenagem ao grande Rei do Reggae, com o título “I’m a Legend”.

Eu não voltei dessa viagem ao lado de meu Rei Bob Marley. Ele ficou por lá com seu anel. Com certeza ele irá encontrar-se com quem há muito tempo sonhara encontrar – Sua Majestade Haillé Sellasié, onde poderá agradecer e dizer que entendeu verdadeiramente a mensagem e cumpriu o destino que lhe foi dado. Comigo vieram seus parentes, amigos, seguidores nessa alegoria apocalíptica, numa homenagem ao que ele acreditava e que, após essa viagem, eu também acredito. E, usando de suas palavras, termino com a frase:

“TUDO VAI FICAR BEM”

LUCAS PINTO
Carnavalesco

OBSERVAÇÃO: As frases do texto acima, em fonte diagonal, são palavras proferidas por Bob Marley.

Apêndice C - Samba de Enredo Carnaval 2013

Compositores: Júlio Maestri e Vinicius

Vem do céu a mensagem de um rei
Ao lembrar Bob Marley, viajei
Cores de um destino
Sonho de menino
Guiado pela fé e suas tradições
Amou sua terra, Plantou a raiz
Paixão pela bola, um lema que diz:
A luta por nossos direitos não deve cessar
A música foi sua vida
A Luz vem do seu coração
Na positiva vibração

Bis

Nessa mistura que encanta
De Reggae com Samba
Vem dançar
Que tudo vai ficar bem
Na paz de Jah
Deixa esse som te levar

Sucesso, poesia no ar
Rita, seus filhos, o dom de amar

A bênção de Sellasié
Rastafari, essência do ser
E assim à Jamaica uniu
Um legado deixou no Brasil
Lagoa, tua Magia é natural
Traz a alma "reggaeira"
Levanta poeira, hoje é carnaval

Bis

Minha escola é União
A lenda vive em cada canção
O Bob falou, é nessa que eu vou
Num só amor